



PROGRAMA DE AÇÃO

Rede ARTÉRIA

O TEATRÃO

PROGRAMAÇÃO CULTURAL EM REDE – AVISO Nº CENTRO 14.2016.03

Prioridade de Investimento: investimento na conservação, proteção e desenvolvimento do património cultural

Domínio da Sustentabilidade e Eficiência no Uso dos Recursos

1. IDENTIFICAÇÃO DAS ENTIDADES CANDIDATAS

1.1 Elementos identificativos

A presente candidatura é liderada pela companhia profissional de teatro **O Teatrão** e tem como entidades parceiras co-beneficiárias os municípios de **Belmonte, Castelo Branco, Coimbra, Figueira da Foz, Guarda, Nazaré, Ourém e Viseu.**

O Teatrão é uma **associação sem fins lucrativos.**

Todas as **entidades parceiras** têm como natureza jurídica: **Pessoa Coletiva de Direito Público/ Administração Local.**

O Teatrão tem sede na Oficina Municipal do Teatro, na **Rua Pedro Nunes, s/n 3030-199 Coimbra.**

O **Município de Belmonte** tem sede na Câmara Municipal de Belmonte, na Rua Pedro Álvares Cabral, 135, 6250-088 Belmonte e os recintos fixos de espetáculos neste concelho onde se realizam ações são: **Auditório Municipal de Belmonte, localizado na Rua Pedro Álvares Cabral, Belmonte.**

O **Município de Castelo Branco** tem sede na Câmara Municipal De Castelo Branco, Praça do Município, 6000-458 Castelo Branco e os recintos fixos de espetáculos neste concelho onde se realizam ações são: **Cine Teatro Avenida, localizado na Av. Gen. Humberto Delgado, 6000-081 Castelo Branco.**

O **Município de Coimbra** tem sede nos Paços do Município, Praça 8 de Maio - 3000-300 Coimbra e os recintos fixos de espetáculos neste concelho onde se realizam ações são: **Oficina Municipal do Teatro, localizado na Rua Pedro Nunes, 3030-199 Coimbra.**

O **Município da Figueira da Foz** tem sede nos Paços do Concelho, Av. Saraiva de Carvalho, 3084 – 501 Figueira da Foz e os recintos fixos de espetáculos neste concelho onde se realizam ações são: **Centro de Artes e Espetáculo da Figueira da Foz, localizado na Rua Abade Pedro 2, 3080-084 Figueira da Foz.**

O **Município da Guarda** tem sede na Câmara Municipal da Guarda, Praça do Município, 6300-854 Guarda e os recintos fixos de espetáculos neste concelho onde se realizam ações são: **Teatro Municipal da Guarda, localizado na Rua Batalha Reis, Nº 12, 6300-668 Guarda.**

O **Município de Nazaré** tem sede na Câmara Municipal da Nazaré, Avenida Vieira Guimarães, 54, 2450-951 Nazaré e os recintos fixos de espetáculos neste concelho onde se realizam ações são: **Teatro Chaby Pinheiro, localizado na Rua Brito Alão, 2450-065 Nazaré.**

O **Município de Ourém** tem sede na Câmara Municipal de Ourém, Praça do Município 1, 2490-499 Ourém e os recintos fixos de espetáculos neste concelho onde se realizam ações são: **Cine - Teatro Municipal de Ourém localizado na Rua Dr. Francisco de Sá Carneiro, 2490-548 Ourém.**

O **Município de Viseu** tem sede na Câmara Municipal de Viseu, Praça da República, 3514-501 Viseu e os recintos fixos de espetáculos neste concelho onde se realizam ações são: **Teatro Viriato localizado no Largo Mouzinho de Albuquerque 3501-909 Viseu.**



1.2 Breve historial das entidades candidatas relativamente à sua atividade cultural

A REDE ARTÉRIA é um projeto liderado pelo O Teatrão e tem como parceiros os municípios de Belmonte, Castelo Branco, Coimbra, Figueira da Foz, Guarda, Nazaré, Ourém e Viseu, cujo objetivo é a criação de uma rede de programação cultural regional, que envolve agentes e estruturas artísticas e culturais da Região Centro.

O Teatrão é uma companhia profissional de teatro fundada em 1994, e que desde 2010 apresenta o estatuto de instituição de utilidade pública. Desde a sua fundação os seus projetos são desenvolvidos na cidade de Coimbra, mantendo uma atividade regular e quase exclusiva na área do teatro para a Infância até 2001, data a partir da qual decidiu alargar a sua ação a um público mais heterogéneo – o adolescente e adulto - com quem tem estabelecido um diálogo contínuo, muito próximo. Com 20 anos de experiência e regularidade de ações, O Teatrão levou a Coimbra, sua cidade sede, um Projeto Pedagógico, iniciado por Manuel Guerra, e que, de meia dúzia de turmas (2001/2002), passou para centenas de alunos por ano, entre Classes de Teatro (com alunos dos 6 aos 70 anos), workshops, Projeto PANOS (Culturgest), Bando à Parte, entre outras tantas iniciativas. Vinte anos de um projeto que fez nascer, sucessivamente, quatro salas de apresentação regular de espetáculos: o auditório do Instituto Português da Juventude, o Cine-Teatro do Colégio de S. Teotónio, o Museu dos Transportes e, por fim, a Oficina Municipal do Teatro (OMT). No Museu dos Transportes, O Teatrão pôde demonstrar a sua capacidade de produzir espetáculos próprios, ao mesmo tempo que programava um espaço que, de provisório, se transformou numa das principais e mais dinâmicas salas de espetáculo de Coimbra. Em 2008, com a entrada definitiva na OMT, já era evidente para todos que O Teatrão iria conseguir colocar mais um espaço no mapa cultural da cidade. Assim foi. Nos anos mais recente, a atividade d'O Teatrão alargou-se, saiu portas fora para as ruas da cidade e das terras vizinhas, criou parcerias com companhias regionais e nacionais e conquistou o reconhecimento do público e das instituições públicas e privadas com quem tem trabalhado.

Mais informação acerca das atividades de programação regular pode ser encontrada em www.oteatrao.com.

De uma forma global os municípios envolvidos nesta operação têm apostado na implementação de políticas públicas para sector cultural, garantindo às populações o acesso às práticas artísticas e contribuindo, desta forma, para o seu bem-estar e para a coesão social. Esta opção tem, também tido influência no reforço da notoriedade dos territórios e conseqüente captação de fluxos de visitantes e turistas, cujo perfil, cada vez mais exigente, implica a uma resposta de oferta cultural qualificada, regular e diversificada. Do ponto de vista da programação desenvolvida, por estas entidades, refira-se a existência de eventos regulares em recintos fixos de espetáculos (teatros, cineteatros, centros culturais, auditórios) e em museus, bibliotecas, espaços patrimoniais e nos seus centros históricos, A estas atividades regulares juntam-se ainda os festivais, as feiras tradicionais, a animação de espaços públicos, nomeadamente em períodos festivos, de acordo com a procura turística.

Incluem-se, em anexo a esta candidatura, a documentação contabilística e orçamental solicitada no âmbito do aviso.



1.2.1 Programação em rede

Evidencia-se a experiência do trabalho de programação cultura em rede por parte das entidades através da participação em redes de programação financiadas através do quadro comunitário anterior (Mais Centro):

- **Município de Viseu**, através do Teatro –Viriato, Teatro Municipal integrou a **Rede Cinco Sentidos**
Projeto constituído pelo Centro Cultural Vila-Flôr (Guimarães), o Teatro Viriato (Viseu), o Teatro Virgínia (Torres Novas), o Teatro Municipal da Guarda e o Teatro Municipal Maria Matos (Lisboa), que criaram uma rede formal na área da programação e da produção artística;
- **Municípios da Figueira da Foz e Castelo Branco**, integraram a **Cultrede**
Rede cultural que agregou 19 municípios - Alcanena, Alcochete, Alijó, Castelo Branco, Estarreja, Figueira da Foz, Gouveia, Leiria, Nisa, Oeiras, Paredes de Coura, Pombal, Ponte de Lima, Póvoa de Lanhoso, Rio Maior, Santarém, Santiago do Cacém, Seia e Sesimbra - e que se estruturou e desenvolveu a partir duma rede informal já existente.
- **O Teatrão integrou a Culturbe**,
Rede Cultural que envolveu Braga, Coimbra e Évora, que envolveu numa rede de programação entre os teatros municipais de Braga, Coimbra (O Teatrão – Oficina Municipal de Teatro) e Évora, consolidando a colaboração e intercâmbio cultural entre as respectivas estruturas profissionais de criação e programação artística e autarquias. Retomou o nome de uma parceria criada há dez anos, aproveitando o potencial dos novos equipamentos construídos em Braga e em Coimbra.
- **Municípios de Coimbra e Figueira da Foz** integraram a **Rede de Castelos e Muralhas do Mondego**
Projeto que envolveu Coimbra, Figueira da Foz, Lousã, Miranda do Corvo, Montemor-o-Velho, Penela, Pombal e Soure, procura dignificar a história associada ao longo processo de reconquista Cristã, onde Coimbra e a bacia do Mondego, assumiram a defesa da fronteira entre dois mundos, o Cristão e o Muçulmano. Esta Rede almeja criar, a partir do património histórico e cultural, um produto turístico de excelência, assente na valorização da Linha Defensiva do Mondego e na mobilização de parceiros para a criação de dinâmicas conjuntas. Neste âmbito, desta rede, O Teatrão criou, em 2014, um espetáculo original, com envolvimento dos agentes culturais locais, nomeadamente as companhias amadoras de Teatro que percorreu a Rede, num processo associado de formação de públicos que mobilizou as associações dos concelhos envolvidos e atraiu públicos diversificados a este evento cultural.

No âmbito da realização de coproduções destacam-se:

- **Arruinados em Três Atos, Coimbra, Figueira da Foz, Montemor-O-Velho (2013)** – Produção de um espetáculo teatral em rede, do Teatrão em colaboração com a Universidade de Coimbra, inspirado pelo percurso, e explorando enquadramento natural do Rio Mondego e património em recuperação. Envolvimento das comunidades e agentes culturais dos concelhos na construção de um espetáculo em episódios, que permitiu aos públicos acompanhar o percurso proposto, dando a conhecer locais patrimoniais e dinâmicas comunitárias do Baixo Mondego;
- **Plataforma do Mondego, Concelhos de Coimbra, Figueira da Foz, Montemor-O-Velho, Soure** – O Teatrão coordenou e ajudou a implementar uma rede de programação e colaboração entre as estruturas de teatro amador destes concelhos com quem tem vindo a criar intervenções artísticas para o território do Baixo Mondego. Trata-se de dar relevância ao riquíssimo património associado a esta prática na região e à forma como a sua visibilidade pode ser um fator de desenvolvimento destas comunidades e região.
- **Coimbra 1111, Concelhos de Coimbra e Montemor –O-Velho** – Espetáculo/percurso criado para as comemorações dos 900 anos da cidade de Coimbra, mobilizando a comunidade teatral dos concelhos, envolvendo os comerciantes e lojistas do percurso entre beira – rio e Sé Velha, passando por lugares patrimoniais de referência para a fundação da cidade, numa mobilização e participação de público extraordinária.

Estes projetos evidenciam, por parte das entidades candidatas, a experiência e capacidade de desenvolver, implementar e integrar redes de programação cultural, de âmbito suprarregional.

1.2 Apresentação sumária das valias técnicas dos recintos culturais

O Artéria tem como recintos de acolhimento das suas ações: **espaços convencionais de apresentação de espetáculos** (teatros, cineteatros, centros culturais, auditórios, entre outros) e **espaços alternativos**, nomeadamente locais patrimoniais do território, como forma de descentralização da operação. Contribuindo esta medida também para a dinamização, promoção e desenvolvimento do património cultural, garantindo qualificação e valorização turística da Região e potencializando a captação de fluxos turísticos e o aumento do número de dormidas.

Recintos fixos de apresentação de espetáculos de natureza artística /equipamentos:

- **Auditório Municipal de Belmonte**
- **Cine Teatro Avenida, Castelo Branco**
- **Oficina Municipal do Teatro, Coimbra**
- **Centro de Artes e Espetáculo, Figueira da Foz**
- **Teatro Municipal da Guarda**
- **Teatro Chaby Pinheiro, Nazaré**
- **Cine Teatro Municipal de Ourém**
- **Teatro Viriato, Viseu**

Espaços alternativos/Locais de património – outros equipamentos:

- **Guarda** – Centro Histórico – Judiaria (Rua Nova) e Largo da Sé
- **Coimbra** – Rua da Sofia – Património Mundial da Humanidade/Unesco; Centro Histórico – Percurso Alta – Baixa e Centro Histórico - Percurso entre a Baixa e o Terreiro da Erva
- **Figueira da Foz** - Ecomuseu do Sal, Bairro Novo – Rua Cândido Reis; Mercado Municipal; - Zona Histórica de Buarcos e Forte
- **Nazaré** - Forte de São Miguel Arcanjo, Teatro Chaby Pinheiro, Antiga Casa da Câmara da Pederneira, - Museu Dr. Joaquim Manso, Pavilhão do Planalto; Miradouro do Suberco; Praça Sousa Oliveira; Sítio da Nazaré – Rua 25 de Abril
- **Belmonte** - Centro histórico de Belmonte, junto ao Castelo; Centro Histórico – Rua Nova; Centro Histórico – Castelo
- **Castelo Branco** - Zona Histórica de Castelo Branco, Largo de Camões; Centro Histórico –Rua da Olarias e Rua da Sé; Centro Histórico ; Castelo e Muralhas Castelo Branco
- **Ourém** - Vila Medieval de Ourém; Museu Municipal
- **Viseu** - Centro Histórico e Freguesias de Viseu – Várzea de Calde; Boa Aldeia, Farminhão e Torredeita; Silgueiros; Centro Histórico – Adro da Sé/ Museu Grão Vasco; Centro Histórico – Rua Direita
-

As características dos **Recintos fixos de apresentação de espetáculos de natureza artística** são evidenciadas e comprovadas por documentação anexa, através da apresentação dos riders técnicos e licenças do IGAC.

Equipas Técnicas responsáveis

A implementação da operação proposta nesta candidatura será desenvolvida pela equipa de O Teatrão, que fará a articulação e coordenação da Rede de Programação, de acordo com o modelo de governação consensualizado com os parceiros e evidenciado no protocolo que estabelece a parceria que suporta esta operação, que se apresenta em Anexo.

Seguidamente, apresentam-se os currículos da equipa do Teatrão:

Cláudia Pato de Carvalho – Coordenação Académica

Investigadora em pós-doutoramento no Centro de Estudos Sociais da Universidade de Coimbra (UC), no âmbito do projeto de investigação "Artéria", instituição na qual é também membro dos órgãos sociais como vice-presidente da Assembleia Geral de Investigadores. É investigadora responsável pelo acompanhamento científico do 'Artéria' e pela elaboração de duas candidaturas ao Horizonte 2020 e à Fundação para a Ciência e Tecnologia que visam diretamente o financiamento do acompanhamento científico desta proposta. No contexto do CES co-ordena, juntamente com Tiago Pires Marques, o Programa de Extensão Universitária CES 'Ciência Viva'.

Doutorou-se em outubro de 2010 em Sociologia, especialização em Sociologia da Cultura, do Conhecimento e da Comunicação, pela Faculdade de Economia da Universidade de Coimbra. O trabalho empírico de doutoramento intitulado "The Creative Citizen: CitizenshipBuilding in the Boston Area" foi realizado no Center for Reflective eCommunity Practice (agora Community Innovators Lab, Departamento de Estudos Urbanos do MIT – Massachusetts Institute of Technology) e contou com a orientação de Cesar McDowell e de Carlos Fortuna. Este trabalho de investigação dedicou-se, por um lado, a tentar compreender as diferentes formas através das quais a cultura e as práticas culturais podem promover a revivificação social, económica e cultural dos espaços urbanos, dando origem à criação de novas cidadanias. Por outro lado, pretendeu identificar estratégias de envolvimento comunitário através das atividades culturais e artísticas.



Coordenou, entre 2009 e 2016, o projeto "Bando à Parte: Culturas Juvenis, Arte e Inserção Social" (presentemente na seu terceiro ciclo de formação), um projeto de formação artística da responsabilidade d'O Teatrão. No contexto deste projeto coordenou e geriu financeiramente os seguintes projetos internacionais:

- *Artes do Espetáculo na Inclusão para a Cidadania* (tipologia de intervenção 6.1. – Formação para a Inclusão, do Programa Operacional Potencial Humano, com o *HetMUZtheater* e a *Associazione Marchigiana Attività Teatrali-AMAT*, 2010-2011).
- *Performing Arts Working Towards Inclusion and Citizenship – a Transnational Exchange*, juntamente com o *HetMUZtheater* e a *AMAT* (ação 1.2. Programa Juventude em Ação, 2011);
- *Bando à Parte: multiculturalismo and artistic interchange*, juntamente com a *AMAT* e a *Tallaght Community Arts* (ação 1.1. Programa Juventude em Ação) (Agosto-Novembro 2013)
- *Community Intervention in Urban Areas: A Youth Driven Initiative*, juntamente com a *AMAT* (Itália), *Schunghelwien Theaterhaus Jungen Publikum* (Áustria), *Het Paleis* (Bélgica) e o *Theatermijn* (Holanda) (ação 5.1., Programa Juventude em Ação) (Abril-Setembro 2014);

Ainda no contexto dos projetos do Teatrão de relação com a comunidade, coordenou o *Cbr: LINHAS ART LAB*, Programa *PARTIS – Práticas Artísticas para a Inclusão Social*, projeto da responsabilidade do Teatrão e financiado pelo Programa Gulbenkian de Desenvolvimento Humano, Fundação Calouste Gulbenkian (2014-2016);

Participação em Encontros Científicos:

- **Congresso *Globalização, Educação, Resistência e Tecnologia: a responsabilidade social da Sociologia da Educação nos Novos Movimentos Sociais***, *International Sociological Association* (org.) (agosto 2004).
- **VIII Congresso Luso-Afro-Brasileiro de Ciências Sociais – a questão social no Novo Milénio**, Centro de Estudos Sociais, Universidade de Coimbra (orgs.) (setembro 2004)
- **Eastern Sociological Society Meeting**, *American Sociological Association* (org.), Boston, EUA. (fevereiro 2006).
- **4th Worldwide Competition for Junior Sociologists**, *International Sociological Association* (org.), Durban, África do Sul (julho 2006).
- **International Sociological Association XVI Worldwide Meeting (The quality of social existence in a globalizing world)**, *International Sociological Association* (org.), Durban, África do Sul (julho 2006).
- **101st Annual Meeting of the American Sociological Association**, *American Sociological Association* (org.), Montréal, Québec, Canada (agosto 2006).
- **Community Innovation Series 2006**, *Center for Reflective Community Practice at MIT – Research Affiliates* (org.), Cambridge, EUA (dezembro 2006).
- **International Play Conference**, *American Association for the Child's Right to Play (IPA/USA-Canada)*, *The Association for the Study of Play (TASP, 33rd Annual Conference)* (orgs.), Rochester, NY, EUA (abril 2007).
- **III Ciclo Anual de Jovens Cientistas Sociais 2007-2008**, Centro de Estudos Sociais (org.), Coimbra (outubro 2007).
- **III Seminário da Rede Brasil-Portugal de Estudos Urbanos: Cidades e Novos Léxicos Urbanos**. Faculdade de Economia da Universidade de Coimbra e Centro de Estudos Sociais (org.) (junho 2008).
- **VI Congresso Português de Sociologia *Mundos Sociais: Saberes e Práticas***, Universidade Nova de Lisboa, Faculdades de Ciências Sociais e Humanas (org.), Lisboa (junho 2008).
- **VI Congresso Português de Sociologia *Mundos Sociais: Saberes e Práticas***, Universidade Nova de Lisboa, Faculdades de Ciências Sociais e Humanas (org.), Lisboa (junho 2008)



- **International Symposium Animation of Public Space through the Arts** – Innovation and Sustainability, Coimbra, CES (org.) (setembro 2011)
- **VII Congresso Português de Sociologia, Sociedade Portuguesa de Sociologia** (org.) Porto (Junho 2012).
- **Cultural Memory Conference, ISA (org.)** Skopje, Macedonia (5-6 setembro 2013) (com Nancy Duxbury)
- **World Social Science Forum, ISA (org.)** Montréal, Canada (13-15 outubro 2013) (com Nancy Duxbury)
- **Coordenação do workshop Artéria no International Seminar Mapping Culture: Communities, Sites and Stories, CES (org.), Coimbra, Portugal (28-30 maio 2014)** (com Sue Stewart, Ceasar McDowell e José Carlos Mota)

- **International Colloquium South Epistemologies, CES (Org.) Coimbra, Portugal (julho 2014)**
- **I Colóquio dos Investigadores em Pós-doutoramento** do Núcleo de Estudos sobre Cidades, Culturas e Arquitetura do Centro de Estudos Sociais, CES (org.), Coimbra, Portugal (fevereiro 2016)
- **9th Midterm Conference of the Sociology of the RN – Arts – Arts and Creativity: Working on Creativity and Difference**, European Sociological Association (org.), Porto, Portugal (setembro 2016)

Publicações:

Carvalho, C. (2003), *Corpos Minados – um estudo exploratório no espaço interno da cultura prisional*. *Oficina do Centro de Estudos Sociais*, 186.

Carvalho, C. (2003), 'Desenvolvimento Regional pela Cultura'. Curso de verão Europeu sobre Desenvolvimento Regional Sustentável, Germerode (Alemanha) – Noticiário *in Revista Crítica de Ciências Sociais*, 65, 195-197.

Carvalho, C. (2003), "Práticas de Cidadania Cultural nas fronteiras entre o local e o global: a Associação Cultural e Recreativa de Tondela, *ARTinSite*, nº0, outubro.

Carvalho, C. (2005), revisão crítica do livro Cruz, Cohen (2004), *Radical Street Performance: an International Anthology*. London/New York: Routledge, *Revista Crítica de Ciências Sociais*, 70, 206-210.

Carvalho, C. (2006), "As Culturas Locais na Pós-modernidade: dinâmicas culturais entre o local e o global", *Caderno do Observatório dos Poderes Locais*, 8, abril.

Carvalho, C., Farrow, L., Ferreira, S. (2007), "Youth Leadership and Cultural Development: a brief overview from case studies in the Boston area", *Center for Reflective Community Practice (Department of Urban Studies and Planning, MIT)*; artigo distribuído na conferência "Culture for Change" (14 de maio 2007), *Barr Foundation* (org), *Roxbury Center for Arts at Hibernian Hall, Roxbury MA, EUA*.

Carvalho, C., Farrow, L., Ferreira, S., Hudson, K. (2008), "Youth Leadership and Cultural Development: the effort of Community Building in some Boston Neighborhoods", *Barr Foundation* (eds.).

Carvalho, C. (2011), *The Creative Citizen: Citizenship Building in Urban Areas*, **UNESCO Observatory Refereed E-Journal, Multi-Disiplinary Research in the Arts. Faculty of Architecture, Building and Planning, The University of Melbourne, 2 (2)**.

Carvalho, C. (2013), 'Biographies for artistic and social intervention' in Duxbury, N., Moniz, G., Sgueo, G. (eds). *Rethinking urban Inclusion: Spaces, Mobilizations, Cescontexto-Debates*, 2, 753-764.

Carvalho, C. (2014), "Biographies for Artistic and Social Intervention: a Youth Driven Project", *Arts Education Policy Review*, 115, 4, 131-140.

Carvalho, C. ; Duxbury, N. (2015), "Artistic Intervention Projects and Cultural Memory: Experiences from Portugal ", *Culture / Kultura (special issue: on "Art, Media and Cultural Memory")*, IV, 8, 21-32.

Carvalho, C. (2013), 'Citizenship and the artistic practice: artistic practices and their social role' in Duxbury, N (eds). *Animation of Public space through the arts: Towards more sustainable communities*, Coimbra: Almedina, 293-315.



Martins, N., Carvalho, C. (2015), Green architecture, Landscapes and Cultural festivals intangible dialogs – the case of the MUN'Danças festival, Gonçalves, S. and Majhanovich, S. (Eds.) Intercultural dialogue through Arts and Media, Sense Publishers

Carvalho, C. (2003), *Políticas Culturais em Portugal, 1995-2001. Relatório síntese.* Coimbra: Centro de Estudos Sociais (projeto de investigação *Intermediários Culturais, Espaço Público e Cultura Urbana* – Documento de trabalho nº1. Coord. Carlos Fortuna, janeiro).

Carvalho, C. (2004), *Dinâmicas Culturais e Cidadania: as Culturas Locais na Pós-Modernidade. Um estudo de caso: vol. 1.* Coimbra: FEUC, 2004.- 2 vol, il . – Tese de Mestrado em Sociologia da Faculdade de Economia, Universidade de Coimbra - Vol. 1: Texto impresso. - Vol. 2: Anexos, publicado em CD-ROM.

Carvalho, C. (2010), *The Creative Citizen: Citizenship Building in the Boston Area* – Tese de Doutoramento em Sociologia (Sociologia da Cultura, Conhecimento e Comunicação), apresentada à Faculdade de Economia da Universidade de Coimbra.

Isabel Craveiro – Direção Artística

Atriz, encenadora e professora de teatro. Diretora artística do Teatro desde 2009, onde trabalha desde 2001.

Formação

Iniciou o seu percurso no TEUC, em 1996, com destaque para o trabalho com Rogério de Carvalho, José Neves, Tiago Torres da Silva, Manuel Sardinha e António Mercado. Realizou o Curso Livre de Interpretação da Escola Superior de Educação de Coimbra (ESEC) com Antonio Mercado em 1999/2000 a partir de *A Boa Alma de Tzé-Chuan*, de Bertolt Brecht. Licenciada em Teatro e Educação pela ESEC em 2006 onde trabalhou com Antonio Mercado, António Fonseca, Clóvis Levi, Marco Antonio Rodrigues e Manuel Guerra. Estágio pedagógico no Centro Educativo dos Olivais com classificação final de 18 valores. Em 2002 participou no seminário *O Teatro em Contextos Especiais*, Dragan Klaić (Sérvia). Em 2003 realizou no Centro de Estudos Sociais da Universidade de Coimbra o curso de formação *Cultura Urbana e Projetos Culturais: Gestão de Recursos, Planeamento e Participação*. Realizou, como decano da academia teatral de Moscovo - GITIS Valentyin Teplyakov, dois Cursos Livres de Interpretação *Fundamentos do sistema de Stanislavski*, 2005 e 2006. *Curso Livre de Cenografia I e II* com o cenógrafo e professor José Dias (Brasil), 2003 e 2006.

Interpretação

Ensaio 31, a partir de Seis Personagens à procura de um Ator, de Luigi Pirandello, TEUC, Enc. José Neves, 1996

Bodas de Sangue, de F. Garcia Lorca, TEUC/TAGV, Enc. José Neves, 1997

Os BurroGalos, de David Cruz e José Geraldo, TEUC, Enc. David Cruz e José Geraldo, 1997

Há Horas do Diabo, a partir de F. Pessoa e F. Lucas Pires, TEUC, Enc. Manuel Sardinha, 1998

E se..., a partir de Clarisse Lispector, TEUC, Enc. Tiago Torres da Silva, 1999

A Boa Alma de Tsé- Chuan, de Bertolt Brecht, Curso Livre ESEC, Enc. António Mercado, 2000

O Ogrezinho, de Suzanne Lebeau, O Teatrão, Enc. Deolindo Pessoa, 2001

Daqui...Dali..Dacolá..., contos tradicionais de países lusófonos, O Teatrão, 2003

Fragments de Beckett, a partir de Samuel Beckett, ESEC, Enc. Clóvis Levi, 2004

Zé, a partir de Woyzeck, de Georg Buchner, ESEC, Enc. Marco Antonio Rodrigues, 2005

PeerGynt, de Ibsen, ESEC, Enc. António Mercado, 2006

Terra Torga, a partir de Miguel Torga, O Teatrão, Enc. Leonor Barata, 2007

O Círculo de Giz Caucásiano, de Bertolt Brecht, O Teatrão, Enc. Marco António Rodrigues, 2007

O Cabaré da Santa, de Jorge Loureiro e Reinaldo Maia, O Teatrão, Enc. Dagoberto Feliz, 2008

República(s), de Jorge Loureiro, O Teatrão, Enc. Marco António Rodrigues, 2010



Noite de Reis, de William Shakespeare, O Teatrão, Enc. Marco António Rodrigues, 2010
SingleSingers Bar, Dramaturgia e Enc. Dagoberto Feliz, O Teatrão, 2010
Um Grito Parado no Ar, de Gianfrancesco Guarnieri, O Teatrão, Enc. António Mercado, 2012
Conta.me como é, de Jorge Palinhos, Pedro Marques e Sandra Pinheiro, O Teatrão, Enc. Jorge Loureiro, 2014
O Alvazil de Coimbra, de Jorge Loureiro, O Teatrão, Direção Isabel Craveiro
3 Irmãs (MakingOf), a partir de Três Irmãs, de Anton Tchekov, O Teatrão, Enc. Marco Antonio Rodrigues, 2015

Encenação

Assistente de encenação de João Mota **O efeito dos raios gama nas margaridas do campo**, Paul Zindel (2007). Encenou para O Teatrão/PANOS os espetáculos **Refuga**, de Abi Morgan (2009) e **Belavista**, de Lisa Macgee (2010). Encenou **Dom Quixote (de Coimbra)**, de Jorge Loureiro Figueira (2009) e **Punk Rock**, de Simon Stephens (2016).

Teatro e Comunidade

Encenou e coordenou os projetos de Teatro e Comunidade **Coimbra 1111** (2011), **Shakespeare no Castelo** (Montemor-o-Velho 2012), **Arruinados** (Coimbra, Montemor-O-Velho e F. da Foz 2013) e **O Alvazil de Coimbra** (2014). Estes projetos envolveram o tecido teatral profissional (O Teatrão) e amador da região e comportaram, a par do processo de ensaios, um programa de formação paralelo. Em 2012 concebe, com as companhias amadoras, a **Plataforma do Mondego**, estrutura de circulação e formação para o teatro amador do Baixo Mondego. Concebeu e programou, em 2013 e 2014, o **Laboratório Teatro e Comunidade** (Oficina Municipal do Teatro – OMT). Desenvolveu, com Cláudia Pato de Carvalho, para a programação da OMT, os instrumentos de participação para a comunidade **Condomínio Vale das Flores** e **Fórum Teatrão**.

Atividade Pedagógica

Professora de Expressão Dramática na EB1 Vale das Flores entre 1997/2000

Professora de Teatro no Teatrão desde 2001

Ministrou workshops e turmas de teatro para diversas entidades, entre as quais: Câmara Municipal de Coimbra – Ação Social – Bairro do Ingote, Biblioteca Municipal de Coimbra, Câmara Municipal de Ílhavo, FENPROF, Ministério da Educação, etc.

Coordena artisticamente o **Bando à Parte** (Partis/Gulbenkian), desde 2010, onde dirigiu pedagógica e artisticamente os seguintes programas:

- *Artes do Espetáculo na Inclusão para a Cidadania* (tipologia de intervenção 6.1. – Formação para a Inclusão, do Programa Operacional Potencial Humano, com o *HetMUZtheater* e a *Associazione Marchigiana Attività Teatrali-AMAT*, 2010-2011).
- Performing Arts Working Towards Inclusion and Citizenship – a Transnational Exchange, juntamente com o *HetMUZtheater* e a *AMAT* (ação 1.2. Programa Juventude em Ação, 2011);
- Bando à Parte: multiculturalismo and artistic interchange, juntamente com a *AMAT* e a *Tallaght Community Arts* (ação 1.1. Programa Juventude em Ação) (Agosto-Novembro 2013)
- *Community Intervention in Urban Areas: A Youth Driven Initiative*, juntamente com a *AMAT* (Itália), *Schunghelwien Theaterhaus Jungen Publikum* (Áustria), *HetPaleis* (Bélgica) e o *Theatermijn* (Holanda) (ação 5.1., Programa Juventude em Ação) (Abril-Setembro 2014);



Cátia Oliveira – Direção de Produção

Diretora de Produção / Diretora de Cena.

Nasceu no Porto em 1984. Concluiu a licenciatura de Direção de Cena e Produção Teatral com média final de 16 valores na Escola Superior de Música Artes e Espetáculo em 2011. No 2º ano do curso, participou como co-organizadora da 3ª Edição do Festival SET (Semana Escolas de Teatro), desempenhando funções de produção e direção de cena. Na escola trabalhou com os seguintes encenadores Howard Gayton e Geoff Beale, João Mota, Nuno Cardoso, e Fernando Mora Ramos. Nestas produções desempenhou funções de diretora de cena, produção e contra regra. Em 2011 colaborou com a companhia *Limite Zero* como produtora. Atualmente colabora com O Teatrão, companhia de teatro de Coimbra, desempenhando funções de Direção de Produção e Direção de Cena em espetáculos próprios da companhia e em acolhimentos. Trabalhou com os seguintes encenadores: Isabel Craveiro, António Mercado, António Fonseca, Ricardo Correia, Joana Mattei e Marco Antonio Rodrigues. No trabalho desenvolvido com O Teatrão, destaca a participação nos espetáculos de Teatro e Comunidade, *Shakespeare no Castelo* (Castelo de Montemor-o-Velho), em 2012, onde desempenhou as funções de direção de produção e direção de cena, num projeto em que participaram, juntamente com a equipa d'O Teatrão, 8 companhias de teatro amador de Montemor-o-Velho e a banda filarmónica 25 de Setembro, mobilizando uma equipa de cerca de 70 pessoas. Em 2013 *Arruinados em Três Atos*, com encenação de Isabel Craveiro, percorreu o território do Baixo Mondego (Coimbra, Verride – Montemor-o-Velho e Figueira da Foz), projeto que envolveu mais de 200 participantes entre entidades locais, companhias de teatro amador e bandas filarmónicas. *O Alvazil de Coimbra*, um projeto da Rede Castelos e Murallas do Mondego, para o ano de 2014, que tinha como objetivo a criação de um espetáculo para as oito cidades da rede (Coimbra, Penela, Soure, Pombal, Figueira da Foz, Montemor-o-Velho, Lousã e Miranda do Corvo) com a participação das entidades locais, que no total mobilizou mais de 500 participantes. Neste projeto desenvolveu as funções de direção de produção, direção de cena e coordenação da itinerância do espetáculo pela Rede. Ainda no Teatrão, para além das funções de produtora e assessora da direção, assume a gestão da plataforma da DGArtes, e dá apoio na realização de diferentes candidaturas, nomeadamente na elaboração de orçamentos e gestão geral da elaboração das atividades.

João Castro Gomes – Direção Técnica

Nasceu em Coimbra, em 1975, frequentou a licenciatura em Engenharia Eletrotécnica e de Computadores, pela Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade de Coimbra. Teve como formação complementar diversos cursos e workshops nas áreas do Teatro, Televisão e Música. Nomeadamente Curso de Iniciação Teatral, pelo T.E.U.C. – Teatro dos Estudantes da Universidade de Coimbra, Curso de Áudio pela E.T.I.C. – Escola Técnica de Imagem e Comunicação (2000/2001), Curso de Operador Geral, pelo Centro de Formação da R.T.P. (2001), workshop de Direção Técnica Teatral ministrado por Philippe Mulon (Peter Brook) no Teatro Maria Matos em Lisboa, entre outros. Tem experiência profissional desde 1994 como músico, ator e sonoplasta em diversos projetos artísticos. Participou como autor ou colaborador na área de sonoplastia e manipulação sonora em diversos projetos de cariz performativo, audiovisual e vídeo documental. Fez estágio profissional na R.T.P. – Rádio Televisão Portuguesa (2002). Foi formador na área de Som e Sonoplastia. Participou em diversos espetáculos musicais e teatrais, produções videográficas e cinematográficas e programas televisivos da R.T.P.. Trabalhou com a Mundo Perfeito, Persona Non Grata Pictures, etc. Trabalhou ainda com Rogério de Carvalho, António Mercado, Marco António Rodrigues, João Mota, Tiago Rodrigues, António Ferreira, entre outros. Desde 2009 que exerce funções de Diretor Técnico e Actor na companhia de teatro O Teatrão



Pé de Cabra – Coordenação de Produção

A Pé de Cabra tem como objectivo principal a participação na criação e produção de projetos artísticos multidisciplinares, que englobem áreas como artes performativas, artes plásticas, literatura ou multimédia. Tem também o intuito de promover a oferta artística, implementando e/ou apoiando a realização de projetos experimentais, ajudando quer à criação e formação de novos públicos, quer ao desenvolvimento de novas abordagens na criação de projetos artísticos.

Outra das valências da Pé de Cabra é a da formação. Pretende proporcionar, quer a técnicos e artistas, quer a públicos diversificados, a possibilidade de formação em áreas específicas, com diferentes graus de complexidade e especialização consoante o alvo a que se destinam.

No seu curriculum, a Pé de Cabra conta com:

- Co-autoria e coordenação do projeto TELL 1 artista = 1 euro edições de 2008 e 2010 (esta última com o apoio da DGArtes).
- Fornecimento dos serviços técnicos (montagem, ensaios e espetáculos) do Teatro Helena Sá e Costa - (Instituto Politécnico do Porto, entre 2009 e 2012).
- Produção e coordenação geral do projeto da Casa da Música, Porto, “Ópera La Douce” - uma criação de Emmanuel Nunes, estreada na sala Suggia em Dezembro de 2009.
- Organização e Produção das comemorações do Dia Mundial da Criança no Hospital de S. João em Junho de 2010.
- Direção de Cena do espetáculo “Peregrinações”, pelo Teatrão, com o envolvimento dos grupos de teatro locais, apresentado em Montemor-o-Velho em Julho de 2010;
- Execução Técnica do espetáculo "A Morte do Dia de Hoje", de Assédio – Associação de Ideias Obscuras, apresentado no Teatro Helena Sá e Costa, em Novembro de 2010;
- Execução Técnica do espetáculo “Pedro e o Lobo” da Academia de Dança de Matosinhos, apresentado no Teatro Helena Sá e Costa em Dezembro de 2010;
- Execução Técnica do espetáculo "A Fada Oriana", da Escola de Dança de Ermesinde, apresentado no Teatro Helena Sá e Costa, em Março de 2011.
- Desenho de Luz e Direção e execução Técnica do espetáculo “Amores e Desamores” da Academia de Dança Joana Reis, apresentado no Auditório de Lavra, em Junho de 2011.
- Direção de Cena do espetáculo "Coimbra 1111", pelo Teatrão com o envolvimento da comunidade, apresentado em Coimbra no Verão de 2011.
- Direção de cena do espetáculo de encerramento da área de comunidade de Guimarães 2012 – Capital Europeia da Cultura, “Então Ficamos...”, com encenação de António Durães, orquestração e Direção Musical de Fernando C. Lapa e José Mário Branco, Música de Amélia Muge, Miguel Pedro, António Rafael, José Mário Branco, Fernando C. Lapa e Carlos Nobre (Pacman), com a participação de 600 elementos da comunidade de Guimarães, a Orquestra Filarmónica das Beiras, e vários grupos instrumentais e corais, apresentado no Pavilhão Multiusos de Guimarães, no âmbito do encerramento da CEC, em Dezembro de 2012.
- Manutenção do equipamento técnico e formação da equipa afectada à Sala de Drama da ESSE/IPP, 2013
- Produção Executiva do MAP – Mostra de Processos, em 2013.
- Produção e direção de cena do espetáculo “Lendas e Narrativas, memórias de um tempo qualquer”, da Apuro, no âmbito da Rota do Românico, Junho de 2014.
- Acompanhamento do projeto Locomotiva, para a Porto Lazer, EEM, em 2015.
- Produção do espetáculo “Abutre”, uma encomenda da Fundação Lapa do Lobo, 2015.
- Produção de Locais para a Plural Entertainmet Portugal no âmbito das telenovelas “A Única Mulher” e “A Impostora”, 2015/16.
- Acompanhamento do projeto Arte Urbana, para a Porto Lazer, EEM, em 2016.



- Coordenação geral e direção de Cena das Comemorações do Dia do P.Porto, em fevereiro de 2016.
- Direção de produção e produção executiva do FITEI – Festival Internacional de Teatro de Expressão Ibérica, entre Novembro de 2014 e Julho de 2016.
- Direção de produção do FIMP – Festival Internacional de Marionetas do Porto, desde 2010.
- Coordenação de produção do SET – Semana das Escolas de Teatro, desde 2010.
- Recolha e tratamento de informação para newsletter da Agenda Metropolitana da Cultura, desde 2013.
- Produção, gestão e acompanhamento de projeto para o Teatro do Frio, desde Novembro de 2014.

A Pé de Cabra presta assessoria de gestão, produção, apoio técnico e captação de apoios estatais e privados a várias entidades, desde a sua fundação já colaborou com:

- A Pele – Associação Social e Cultural
- Academia de Dança de Matosinhos
- Academia de Dança Joana Reis
- Apuro
- Assédio – Associação de Ideias Obscuras
- Capital Europeia da Cultura – Guimarães 2012
- Casa da Música
- DGLAB – Direção Geral do Livro, Arquivo e Biblioteca
- Escola de Dança de Ermesinde
- ESE/P.Porto – Escola Superior de Educação
- ESMAE/P.Porto – Escola Superior de Música, Artes e Espetáculo
- Eurotux
- Fábrica Social – Fundação José Rodrigues
- FIMP – Festival Internacional de Marionetas do Porto
- FITEI – Festival Internacional de Teatro de Expressão Ibérica
- Limite Zero
- Mundo Razoável
- P.Porto – Politécnico do Porto
- Palmilha Dentada
- Plural Entertainment Portugal, SA
- Porto Lazer, EEM
- Produtora de Risco
- QPI/ISSSP – Qualificar para Incluir
- RedCloud
- Teatrão
- Teatro de Ferro
- Teatro do Frio
- TUP – Teatro Universitário do Porto

Ideias Concertadas – Direção de Comunicação

A Ideias Concertadas é uma empresa com sede em Coimbra, especializada em comunicação, organização de eventos e produção de conteúdos. O seu quadro de especialistas garante um serviço de alta qualidade e eficácia no domínio da consultoria da comunicação, com resultados claros na ampliação da imagem pública das organizações representadas pela IC.

Criada em Maio de 2006, a Ideias Concertadas atua no âmbito da assessoria mediática, consultoria ao nível da gestão de situações de crise, desenvolvimento de ações específicas de marketing, produção de conteúdos e gestão de redes sociais.

Ao contratualizar os serviços de assessoria mediática da IC, o cliente sabe que estabelece um vínculo



com uma empresa qualificada e inteiramente disponível para prestar o aconselhamento necessário durante os 365 dias do ano. Reflexo dessa disponibilidade a gestão de diversas situações de crise, nomeadamente com o Centro Hospitalar de Coimbra, que, por diversas vezes, foram acionadas medidas que implicaram ações continuadas da equipa da IC, por vezes durante mais de 48 horas consecutivas de trabalho.

A IC tem igualmente desenvolvido trabalho no aconselhamento e desenvolvimento de planos de comunicação internos e externos especialmente concebidos para responder de forma eficaz aos interesses das organizações. De destacar os planos de comunicação criados para a CCDRC no âmbito do QREN, ou para a Liga Portuguesa de Luta Contra o Cancro.

A nível de marketing são muitas as campanhas implementadas para venda de produtos, aumento de notoriedade, angariação de voluntários, entre outras, desenvolvidas para clientes tão diferentes como o Teatro da Rainha, Museu da Ciência da Universidade de Coimbra, Sociedade Portuguesa de Medicina de Reprodução.



2. DESCRIÇÃO DO PROGRAMA

2.1 Linhas de orientação e estratégia de desenvolvimento

A candidatura da Rede ARTÉRIA apresenta-se como uma proposta de criação de uma rede de programação cultural regional para agentes/estruturas oriundas de 8 cidades e respetivos concelhos da região Centro – Belmonte, Castelo Branco, Coimbra, Figueira da Foz, Guarda, Nazaré, Ourém e Viseu.

Esta rede realizará a sua programação em espaços patrimoniais recuperados ou em processo de requalificação e em equipamentos culturais das referidas cidades. Ao ser constituída por agentes da região terá um impacto no fortalecimento do tecido cultural e artístico e na afirmação deste território na produção e circulação artísticas.

A componente académica deste projeto envolve uma parceria entre a Universidade de Coimbra, os Institutos Politécnicos de Castelo Branco, Coimbra, Guarda, Leiria, Tomar e Viseu e o IdMais – Instituto de Investigação em Design, Media e Cultura da Universidade de Aveiro, comporta as ações relativas aos mecanismos de estudo de públicos, à monitorização do processo de criação artística, o levantamento de património imaterial, um laboratório de avaliação e disseminação de resultados e constituir-se-á como candidatura liderada pelo Centro de Estudos Sociais da Universidade de Coimbra em parceria com O Teatrão ao programa *Horizonte 2020* no próximo mês de Fevereiro de 2017.

2.1.1 A dimensão territorial ARTÉRIA

Ao apresentar-se como uma proposta representativa de seis NUTS III da região, a rede ARTÉRIA ambiciona estruturar uma parte da circulação da produção cultural da região centro de Portugal, contribuindo decisivamente para o ordenamento cultural e coesão deste território e para o aumento de fluxos turísticos. Para que esta ambição de desenvolvimento cultural equilibrado e organização territorial possa ser exequível tornou-se essencial, na preparação desta candidatura, um conhecimento aprofundado do tecido cultural destas cidades da região centro. Justifica-se, desta forma, o investimento realizado pelo Teatrão no Mapeamento Sociocultural destas cidades e concelhos nos últimos trinta e seis meses.

2.1.2 Contexto - Mapeamento ARTÉRIA

O objetivo do mapeamento foi a identificação de espaços patrimoniais estrategicamente resistentes e culturalmente significantes, assim como lugares que podem contribuir, através da intervenção artística e social, para um sentido de identidade, forte e implantado localmente, para os habitantes e turistas dos territórios Artéria. Este mapeamento incluiu um levantamento sistemático e consequente caracterização dos recursos e das capacidades culturais existentes nas cidades, integradas na rede e nas suas regiões de influência mais próximas. Partindo de um entendimento amplo e integrador da noção de cultura, que inclui todas as formas de expressão artística, cultural, lúdica, festiva e de teor identitário das comunidades locais, o mapeamento sociocultural procurou identificar não apenas os atores e recursos efetivamente já envolvidos em atividades culturais e artísticas de caráter profissional e amador, mas também os recursos, atores e capacidades locais passíveis de serem mobilizados para projetos e iniciativas de caráter cultural e artístico.

A nossa estratégia foi completar o mapeamento de recursos que tem sido feito na última década para que a intervenção no fortalecimento do tecido cultural da região e, consequentemente, na



implementação de uma rede de programação cultural sustentável, se faça com sucesso. No passado este incidu fortemente no mapeamento de equipamentos culturais existentes. Pensamos que a caracterização das estruturas de produção e difusão cultural e o estudo dos níveis de participação das populações nas atividades culturais é essencial para que se planeiem estratégias consequentes de desenvolvimento cultural dos territórios capazes de afirmar a indústria do turismo cultural.

A metodologia de trabalho aplicada a este processo de mapeamento foi desenvolvida em estreita colaboração com os municípios, as universidades ou politécnicos e os agentes culturais existentes nas cidades ARTÉRIA. Inspirou-se ainda na experiência construída através da Conferência Internacional *Mapping Culture: Communities, Sites and Stories*, organizada pelo Teatrão e Centro de Estudos Sociais da Universidade de Coimbra, entre 28 e 30 de Maio de 2014. Esta conferência explorou abordagens convencionais e alternativas para o mapeamento cultural das comunidades, apresentando formas inovadoras de incentivar a intervenção artística e a participação das comunidades nos processos de mapeamento cultural. A conferência abordou também os desafios colocados pela prática artística e o envolvimento da comunidade nas várias fases do processo de investigação, desde a recolha e interpretação de dados, à forma como a informação é disseminada. Incluiu grupos de diferentes setores sociais: artistas, investigadores das áreas sociais, profissionais municipais e gestores culturais. Esta conferência trouxe 190 participantes de diferentes áreas de investigação de 30 países. Houve um total de 100 apresentações, dois workshops artísticos, além do workshop específico do projeto Artéria.

Mapping Culture foi a primeira conferência na área, a nível internacional, e levou à criação de uma rede que tem vindo a organizar, de dois em dois anos, sempre em países diferentes, um novo encontro. Em outubro de 2015, este encontro internacional teve lugar em Malta (Valletta). Prevê-se a organização de uma nova conferência, em abril de 2017, em Harvard, nos EUA.

Mapping Culture foi ainda um teste à relação entre a investigação académica e a estratégia de desenvolvimento cultural dos territórios que queremos pôr em prática com a implantação da rede ARTÉRIA.

2.1.3 A criação artística com estratégia de construção do tecido cultural da REDE ARTÉRIA

A prática desenvolvida no processo de mapeamento dos concelhos ARTÉRIA foi extremamente inovadora, dando origem a um processo de trabalho colaborativo entre os municípios, as instituições académicas produtoras de conhecimento e os agentes culturais. De tal forma que a decidimos assumir como matriz de trabalho a seguir na construção e implementação da Rede ARTÉRIA. A fase final do mapeamento permitiu a discussão no seio deste tríptico de parceiros das necessidades e ambições relativas ao desenvolvimento cultural das cidades ARTÉRIA, nomeadamente à forma como o desenvolvimento económico a ele pode estar ligado. Elaboraram-se diagnósticos e traçaram-se linhas orientadoras para a estratégia cultural de cada cidade no contexto da sua participação na rede, tendo por base as práticas artísticas existentes, o facto de se assumirem como práticas amadoras ou profissionais, os graus de colaboração existente entre parceiros, a projeção do trabalho artístico e consequentes níveis de público existentes e desejados, a formação e mediação de públicos, a intervenção artística no património como instrumento de fortalecimento da identidade das comunidades e as estratégias existentes, implementadas, de promoção e captação de públicos, especificamente de turistas.

Da reflexão sobre os resultados deste processo de mapeamento de recursos, nomeadamente a débil existência de estruturas artísticas profissionais na maioria das cidades ARTÉRIA (contrapondo com a existência de equipamentos culturais adequados) e da sua importância estratégica para alavancar a transformação do tecido cultural da região e, com isso, alimentar uma rede de circulação de estruturas artísticas da região; definimos que a rede ARTÉRIA deveria assumir a criação artística como estratégia mobilizadora para o desenvolvimento em cada concelho de:

- uma plataforma constante de diálogo entre criadores artísticos (profissionais e amadores);
- um maior número de estruturas artísticas profissionais em cada concelho ARTÉRIA;
- uma matriz de trabalho que conjugue os interesses municipais de programação e promoção cultural do património de cada município ARTÉRIA e conseqüente aumento de fluxos turísticos e a criação artística local;
- uma prática de criação que esteja associada a um acompanhamento académico local que investigue e dissemine os impactos gerados;
- uma prática continuada, associada e paralela à criação artística de formação e mediação de públicos que garanta a inscrição da criação de cada cidade ARTÉRIA no imaginário coletivo daquele território, tornando-se parte de uma programação de promoção das cidades ARTÉRIA e do seu património;
- um vínculo da criação da rede ARTÉRIA ao princípio de que os centros urbanos das cidades Artéria, cuja matriz é histórica e de pequena escala, são o epicentro da referência cultural e histórica da dignidade e identidade destas cidades, de enorme interesse para a economia do turismo, e por isso serão o foco da criação artística.

2.1.4 As tipologias de criação das cidades ARTÉRIA

A condição cooperante de uma cidade é uma condição plena que deve ser exercida interna e externamente. A mobilização para a discussão e gestão partilhada é um processo difícil que gera desconfiança. A rede ARTÉRIA persegue o objetivo de promover a coesão interna em cada cidade através do modelo de trabalho, definido num tríptico de ação entre municípios, universidades ou politécnicos e agentes culturais, criando com isso um ambiente participado e democrático iniciado com o processo de mapeamento cultural. Externamente o funcionamento de circulação e programação ARTÉRIA corroboram este princípio de trabalho cooperante entre as oito cidades.

As questões relacionadas com o património entraram definitivamente na agenda das preocupações políticas, económicas, científicas e sociais em todas as cidades. A rede ARTÉRIA defende que a comunidade, nomeadamente os agentes culturais, a rede escolar e a população dos centros históricos deve, apoiando-se na sua memória coletiva e na consciência do seu passado, ser mobilizada para o conhecimento e defesa do património. O património tem a qualidade de configurar a memória ou o imaginário coletivo, gerando a imagem ou a identidade de um território e deve ser entendido como recurso estratégico dos processos de requalificação, refuncionalização e renovação da imagem dos territórios. As ações desenhadas na rede ARTÉRIA constituem uma oportunidade de envolver a sociedade na compreensão da linguagem de estruturação dos territórios e contribuir para uma *Educação Patrimonial* que aja em sua defesa e valorização. Estas ações serão assim contributo para a dinamização, promoção e desenvolvimento do património cultural da região, com vista ao aumentando da sua diferenciação e competitividade, pelas vias da qualificação e da valorização turística. Contribuindo a Rede Artéria para que a Região aumente a sua atratividade e dinamização económica, e para a confirmação desta como um destino turístico de excelência com capacidade de grande captação de fluxos turísticos.

O projeto Rede Artéria estrutura-se em três tipologias de ações:

- Tipologia **Novos Tempos**
- Tipologia **Festivais**





Tipologia **NOVOS TEMPOS**

A tipologia **NOVOS TEMPOS** caracteriza-se por conter projetos cujos epicentros são centros urbanos de matriz histórica e pequena escala, determinados pela importância do património edificado que contém. Para que as intervenções artísticas e a programação cultural aí projetadas tenham sucesso devem conseguir cruzar várias dimensões temporais, nomeadamente a possibilidade de encontro da memória local com a necessidade de *injetar* modernidade no património e de o assumir e viver no tempo presente. Para que tal aconteça precisa ser revelada a vida nele escondida, a sua integração no quotidiano, a sua dimensão humana.

COIMBRA

Local de intervenção: **Rua da Sofia**

Projeto de intervenção artística cujo epicentro será a Rua da Sofia, classificada pela UNESCO como património mundial no conjunto *Universidade de Coimbra- Alta e Sofia*. O mapeamento realizado envolveu habitantes, lojistas, associações, institutos, ou seja, a representação de tudo o que opera quotidianamente nesta Rua. O projeto pretende envolver ativamente toda esta comunidade na construção da intervenção artística realizada em parceria com a *Tribo Bastidor -Trincheira Teatro*. Para isso o trabalho desenvolvido partiu, numa primeira fase, de uma dinâmica em que a comunidade da Rua da Sofia partilhou acontecimentos, personalidades, estórias inscrevendo-os em duas linhas: passado e presente da Rua. Numa segunda fase trabalhamos sobre como projetar a linha do futuro, estimulando o conhecimento sobre a história da Rua, o património, identificando o que cada um conhece ou não. Os materiais recolhidos nestas sessões de trabalho inspirarão o trabalho dos criadores, nomeadamente o processo de dramaturgia do espetáculo a realizar. Julgamos que devemos fundar uma nova relação entre os habitantes/ utilizadores e a Rua da Sofia através da sua participação neste projeto para que ajam em sua defesa, o valorizem, com isso melhorem a sua relação de auto – estima com ele e passem a contribuir para a sua promoção. Esta mudança replicar-se-á também na percepção que os turistas e visitantes têm deste local patrimonial, constituindo-se como elemento de diferenciação, atratividade e com capacidade de projeção do território e potenciando um maior dinamismo, quer cultural, turístico, social e económico.

OURÉM

Local de intervenção: **Vila Medieval**

O foco do projeto artístico para Ourém incidirá sobre o conjunto patrimonial da Vila Medieval, concertando a estratégia de desenvolvimento cultural do município e as aspirações dos agentes culturais. A Vila Medieval dista 2km da zona nova da cidade de Ourém. É um burgo amuralhado, composto por vários edifícios, enriquecido pelas ruas com traços medievais, que rasgam o casario branco, pelo comércio tradicional e pelas pessoas que a habitam. Estas características continuam a qualificar a Vila Medieval, envolta numa muralha, que ganha dimensão quando perspectivada segundo a exposição e a tipificação dos bens imóveis inclusos. Pelo que materializa e representa em termos históricos e patrimoniais, a Vila Medieval participa na construção e no reforço da identidade local, porque evoca um papel central na configuração e legitimação da história do município, e propicia uma leitura contextualizada da história nacional.

O processo de mapeamento revelou a ambição dos participantes de constituírem como uma plataforma de trabalho, aproveitando o *input* deste projeto para que o tecido cultural local se desenvolva e trabalhe de forma una e mais próxima do município. Este trabalho revelou ainda que a cidade de Ourém não conseguiu ainda resolver o afastamento físico e emocional que a população sente em relação à Vila Medieval. O desconhecimento generalizado da história e do seu valor patrimonial contribuem para esta fraca relação de identidade e pertença. A criação artística deverá



ter em conta as debilidades assinaladas pelos agentes, município e Politécnico de Tomar, este último envolvido através das licenciaturas de Turismo Cultural e Vídeo e Cinema Documental e ainda o centro de investigação Laboratório de Turismo. Deverá ainda dimensionar e cruzar os tempos históricos numa abordagem contemporânea que contribua para uma revisão da leitura deste espaço patrimonial para que ele se inscreva na realidade de habitantes, turistas e visitantes. Caracterizando-o como elemento “vivo”, evolutivo e dinâmico nas mais diversas vertentes: cultural, económica, turística e social.

Tipologia FESTIVAIS

Criámos a tipologia FESTIVAIS para responder aos desafios levantados pelas comunidades de Viseu e Nazaré para a produção de eventos culturais com objetivos concretos de exploração de vários espaços patrimoniais de programação. Estes espaços serão, por conta das debilidades diagnosticadas, “lugares de referência identitária” (Batista, 2003), habitados e apropriados pela população e, por isso, dotados de conteúdo simbólico, criando sentido para as intervenções artísticas. Estes FESTIVAIS deverão ter estratégias para mobilizar a massa crítica e a criatividade mas também a população residente como garante da preservação da identidade e do espírito dos espaços alvo de intervenção e como meio de referência e diálogo com outros espaços das cidades em questão. Enquadra-se, assim nesta estratégia, o apoio de um projeto de desenvolvimento cultural não apenas nos recursos patrimoniais mas também humanos.

Esta torna-se uma ação da rede Artéria com alta capacidade de projeção territorial, dinamização turística e capacidade de captação de fluxos turísticos.

NAZARÉ

Locais de intervenção: **Forte de São Miguel Arcanjo; Teatro Chaby Pinheiro; Antiga Casa da Câmara da Pederneira; Museu Dr. Joaquim Manso; Pavilhão do Planalto**

A ambição dos participantes do processo de mapeamento da Nazaré corresponde à criação de um projeto que estreite a ligação entre as instituições do concelho da Nazaré, em prol da formação cultural dos jovens, numa perspectiva de continuidade e com significados futuros. A concretização deste projeto deve ter vários formatos, em particular: a criação de uma plataforma física que reúna todos os agentes culturais da cidade e que ofereça aos jovens um percurso formativo multidisciplinar e a criação de um *Festival* anual, de caráter multidisciplinar, com uma componente formativa para esta faixa etária, que contenha oferta itinerante de formação que implique a circulação pelos vários espaços culturais e patrimoniais. Este formato pretende que a população mais jovem participe num processo de renovação das instituições e associações culturais, associando-se a um novo paradigma de desenvolvimento cultural local que acrescente aos valores de promoção turística tradicionais da Nazaré uma dimensão mais enraizada na população, capaz de uma relação mais genuína e próxima com os visitantes. De salientar que este território tem vindo a tornar-se, com o advento dos desportos aquáticos do surf e bodyboard, impulsionados pela projeção mediática do fenómeno “Canhão da Nazaré” (que proporciona grandes ondas surfáveis) um dos destinos de eleição de praticantes e apreciadores destas modalidades de todo o mundo. Proporcionar uma rede de propostas culturais e artísticas constituirá, de certo, um fator de grande valor para a captação e fidelização de mais turistas e visitantes, assim como para um maior bem-estar e satisfação dos residentes e já frequentadores do território.

VEISEU

Locais de intervenção: **Centro Histórico e Freguesias de Viseu – Várzea de Calde; Boa Aldeia, Farminhão e Torredeita; Silgueiros**

Propõe-se a criação de um Festival que ocorra durante a época do Inverno, que ajude a definir uma programação para esta época baixa de visitantes, criado a partir do desenvolvimento de projetos



artísticos sobre a identidade nos centros históricos das freguesias de Viseu, contemplando o desenvolvimento da relação contemporânea com a identidade local e com a tradição. Este Festival, programado entre o centro da cidade e as freguesias, permitirá trabalhar/explorar artisticamente a tensão entre o quotidiano rural e urbano. Desta forma pretende-se programar e explorar um circuito alternativo e genuíno de espaços patrimoniais, habitados plenamente por uma população capaz de tornar a experiência do espetador plena, reforçando a estratégia do município de promoção de rotas e eventos fora do centro urbano. Propõe-se também a criação de um "autocarro cultural" entre as várias intervenções e a cidade de Viseu que proceda ao transporte do público entre as várias atividades programadas para o festival e podendo ele próprio conter, também, programação. As entidades intervenientes desenvolvem um projeto/produto artístico para cada localidade escolhida, envolvendo a população local, nomeadamente aquela dos territórios demograficamente fragilizados, e utilizando o património material e imaterial envolvente.

Tipologia PERCURSOS

A tipologia de eventos *Percurso*s pretende criar intervenções artísticas em itinerários definidos dos centros históricos. Os resultados estarão intimamente ligados a um processo de diálogo dos artistas com o meio circundante, de *site specific*, para o qual a intervenção é elaborada, nomeadamente, de uma prática documental que envolva as biografias e narrativas dos residentes/utilizadores/trabalhadores e a sua relação com a dimensão histórica dos locais, explorando as tensões entre memória e presente, urbano e rural ou realidade e ficção. Este formato, com dinâmicas próprias de envolvimento do público, associa-se diretamente a uma narrativa de viagem e de descoberta procurando novas formas e uma relação dinâmica no conhecimento do património das cidades. Não só os espetáculos se deslocam como também o público se torna viajante, com itinerários traçados convidando-o a interagir com os locais e as comunidades, através de espetáculos e laboratórios.

Considera-se importante dar um particular tratamento a estes *percursos* que misturam as várias camadas de evolução das cidades, procurando quebrar barreiras, tornando a comunicação artística contemporânea com os visitantes, uma mais-valia. No fundo estes percursos constituem uma forma de visita guiada a espaços e saberes locais, com forte capacidade de dinamização patrimonial e de atração turística e mediática.

BELMONTE

Locais de intervenção: **Centro histórico de Belmonte; junto ao Castelo**

O contacto com o tríptico de desenvolvimento do projeto ARTÉRIA em Belmonte destacou desde logo a vontade de envolvimento da população de uma forma geral, através da sua participação na criação artística. Por outro lado, o investimento do município em equipamentos culturais nos últimos anos desenhou um conjunto de rotas de forma a ser preservada a memória cultural da comunidade. Assim sendo, pretende-se que a criação artística mobilize a participação dos agentes culturais locais num projeto que utilize o vasto levantamento do património imaterial (tradições, costumes, património oral, ofícios, etc.) já existente e que projete Belmonte no confronto com a contemporaneidade.

CASTELO BRANCO

Locais de intervenção: **Rua de Santa Maria, Rua Nova, Largo de Camões**

O projeto de Castelo Branco tem como objetivo o conhecimento das estórias dos habitantes do centro histórico e o seu cruzamento com a história da cidade através da criação de um espetáculo - percurso que parta da recolha de depoimentos dos habitantes, trabalhando a tensão entre o mundo rural e urbano inscrito no quotidiano do centro histórico. Esta proposta permitirá um mapeamento intangível dos locais, qualificando o conhecimento do território. A relação entre criação artística e produção de conhecimento sobre esta população é estratégica para o município de Castelo Branco



que quer introduzir novos grupos e usos sociais nesta zona da cidade. Por outro lado, o investimento em equipamentos culturais no perímetro de intervenção do espetáculo, nomeadamente o Museu Cargaleiro e o novo Museu e Centro de Interpretação do Bordado de Castelo Branco deverá ser coordenado com a intervenção artística para a atração de mais visitantes a esta zona da cidade.

FIGUEIRA DA FOZ

Locais de intervenção: **Salinas da Figueira da Foz e Centro Histórico**

Indo de encontro ao resultado do processo de mapeamento local de promoção de rotas e circuitos temáticos com diversificação de atividades, propõe-se que a criação artística emane de um processo de *site specific* no espaço das Salinas, nomeadamente que inclua o museu, o percurso pedestre e o passeio de barco que fazem parte da intervenção que o município realizou para a conservação da memória e da prática da produção do sal neste território e que, posteriormente se conceba para “transportar” esta memória para o centro histórico da Figueira da Foz. Sugere-se como elementos-chave da atividade o contacto e integração da comunidade no espetáculo, nomeadamente o estudo das antigas profissões relacionadas com a produção do sal. Constituindo um fator de atratividade e de captação de fluxos turísticos.

GUARDA

Locais de intervenção: **Antiga Judiaria ou Rua Nova – Centro Histórico**

O município da Guarda insere na sua estratégia de desenvolvimento cultural e turístico a Rota das Judiarias, da qual faz parte, e a promoção específica da Antiga Judiaria como antiga artéria comercial. A presença judaica sentiu-se na Guarda desde, pelo menos, o século XII. Tal como nas restantes cidades e vilas do País, os judeus eram reconhecidos como comunidade separada, devido à especial relação que mantinham com os reis. Protegidos como coisa sua e controlados mediante a atribuição de estatutos jurídicos próprios e de mecanismos de autogoverno através da instituição da comuna, os Judeus encontravam nessa relação privilegiada com a autoridade monárquica uma garantia de reconhecimento da sua diferença continuando a praticar a sua religião e a viver segundo costumes próprios. Estas características determinaram a localização das suas habitações e comércios em determinadas zonas das cidades. É neste contexto que a criação artística se organizará a partir deste núcleo histórico, descobrindo como a cidade cresceu e se modificou. A criação procurará também ser um meio de transporte para novas relações e novos públicos, dando origem a outros olhares, a novas cumplicidades, numa dimensão de mudança ou transformação da relação da própria comunidade com este território específico.

2.1.5 A circulação REDE ARTÉRIA como afirmação da Região Centro de Portugal

A produção de conteúdos artísticos de qualidade, permitindo novas abordagens, novos produtos orientados para a valorização do património são um fator inovador, que reforçam uma nova abordagem na concepção do território da Região Centro. A Rede ARTÉRIA, ao conjugar a criação de produtos artísticos específicos, emanados de comunidades concretas que espelham a riqueza da diversidade da região, numa prática de inovação aberta ou colaborativa entre diferentes atores, contribui para a transformação da construção social de um território vasto como a Região Centro.

A circulação desta produção artística pelos concelhos das cidades ARTÉRIA requer um esforço grande de concertação intermunicipal cuja cooperação trabalha as necessidades estratégicas convergentes de promoção e captação turística dos territórios. Ao fazer circular espetáculos com forte componente identitária e de participação do tecido cultural local pela região estamos a cruzar territórios, numa abrangência geográfica inédita, territorializando as intervenções e, mais do que isso, fazendo circular uma espécie de “embaixadas culturais” dessa territorialização, tornando-se a

programação da Rede ARTÉRIA num fator diferenciador e apetecível para os visitantes quando, a par da visita a uma cidade, podem travar conhecimento com outra. Trazer a Judiaria da Guarda a Coimbra ou levar a Rua da Sofia a Castelo Branco é um exercício de inscrição de um território comum, vasto, diverso e potente no imaginário coletivo, que em tudo contribui para a coesão social e para a promoção da região Centro enquanto território homogéneo, mas ao mesmo tempo diversificado e múltiplo na sua vasta riqueza patrimonial, material e imaterial.

De referir, que a Região Centro é uma das regiões do país com maior número de bens patrimoniais classificados, ao qual se junta um vasto e qualificado património imaterial assente nas tradições e saberes-fazer, assim como um inigualável património natural e paisagístico. A Região detém ainda um conjunto museológico assinalável devotado à arte sacra e à história da arte, à ciência e à etnografia regional, muitos deles integrados na rede de museus nacionais, e uma dotação de equipamentos culturais e de lazer favorável em relação à média nacional. Têm base também na Região inúmeras entidades culturais, nomeadamente de carácter profissional, mas que apresentam uma reduzida oferta de programação regular e abrangência territorial.

Em resumo definem-se como objectivos para a Rede ARTÉRIA:

- ✓ Vincular a criação da Rede Artéria ao princípio de que os centros urbanos das cidades Artéria, cuja matriz é histórica e de pequena escala, são o epicentro da referência cultural e histórica da dignidade e identidade destas cidades e concelhos e que, por isso, contêm enorme potencial para a economia do turismo;
- ✓ Assumir a Rede Artéria como uma rede de programação que procura a mobilização da massa crítica e da criatividade de cada cidade Artéria, como garante da preservação da identidade e do espírito do lugar e como meio de referência e diálogo com outros lugares;
- ✓ Assumir um modelo de trabalho de matriz inovadora. Os territórios da Rede Artéria desenvolvem a participação neste projeto, interna e externamente, em regime cooperado, num tríptico que alia a produção de conhecimento das Universidades e Politécnicos locais aos Municípios e Agentes Culturais, fazendo surgir novas oportunidades na relação entre Turismo e Cultura;
- ✓ Garantir boas práticas de informação dos apoios concedidos e da avaliação dos resultados obtidos a todos os parceiros envolvidos, que vão ao encontro das metas indicadas no contexto da Agenda da Sustentabilidade.

A democratização cultural – objectivo fundado no aumento e descentralização da oferta e na ampliação do número e perfil social dos praticantes culturais - é um desígnio ARTÉRIA face à sua importância como factor de desenvolvimento, cidadania e coesão social. A REDE ARTÉRIA reúne oito concelhos da região com práticas e hábitos culturais diversos. A dimensão, a fragilidade demográfica, as oportunidades de trabalho são diferentes em cada um dos territórios. Consequentemente, também a oferta cultural, de produção local ou acolhida, é diferente. A última década tem alterado substancialmente a oferta cultural, muito incrementada pela ação dos municípios e pela ação concertada entre oferta de produtos culturais e mediação / formação de públicos através dos serviços educativos.

No caso ARTÉRIA, as atividades de criação que compõem uma parte substancial da programação da rede são pensadas para irem ao encontro da comunidade e dos turistas, privilegiando um contacto nos espaços patrimoniais ao ar livre, nas ruas, usando fachadas de casas, em jeito de percurso, desenvolvendo narrativas relacionadas com a comunidade e a sua memória, desenhados pelo seu potencial transformador das dinâmicas locais. Podendo produzir alterações nos modos de perceber a cultura e modificar práticas e consumos culturais, podem ainda gerar outros

impactos sociais significativos associados quer à qualificação das populações, quer ao desenvolvimento de economias locais.

Neste sentido, desenvolver-se-ão iniciativas com formatos, que permitam adequar-se às motivações e perfis dos destinatários e que estão alinhadas com as orientações programáticas da presente operação:

a) VISITAS GUIADAS

Estas atividades são pensadas para vários públicos-alvo, desde logo para os turistas, que poderão ter várias idades, viajando muitas vezes em família. A mediação destas criações feita, através das visitas guiadas aos locais do património que acolhem os espetáculos, realizadas pelos agentes culturais locais, contextualizará o local com o evento que aí decorrerá

b) APLICAÇÃO MÓVEL PARA MAPEAMENTO CULTURAL PARTICIPADO.

Prevê-se que a relação entre o mapeamento territorial e cultural tenha uma melhor concretização através da criação de uma aplicação móvel que concretize a vertente do mapeamento cultural participado. Esta *app.*, elaborada pela empresa iClio, dedicada à criação e publicação de conteúdos relacionados com História, Património e Cultura, prevê a adaptação de conteúdos existentes relativos à REDE ARTÉRIA para utilização em canal móvel, sob a forma de guia turístico. Os conteúdos do mapeamento territorial serão integrados na plataforma JiTT.me (<https://jitt.travel>), através da qual a REDE ARTÉRIA os poderá gerir, manter e atualizar. Esta ação é concertada entre a REDE ARTÉRIA, a iClio e o Turismo do Centro de Portugal.

c) VOUCHER ARTÉRIA

Tendo em conta que as atividades turísticas se constituem como potencial alavancado pelo património e que a REDE ARTÉRIA desenvolverá a maior parte das suas operações em espaços patrimoniais, pensa-se captar públicos turísticos articulando a oferta cultural com preçários específicos para este projeto dos agentes hoteleiros e da restauração. Estes “pacotes” ou “vouchers” serão negociados através da mediação da Associação da Hotelaria, Restauração e Similares de Portugal, devidamente coordenada com a comunicação e promoção da REDE ARTÉRIA e do parceiro TURISMO DO CENTRO.

d) EDUCAÇÃO E INCLUSÃO SOCIAL

A mediação que se pretende realizar com as escolas, contextualizando a criação, através de ensaios abertos e conversas com os criadores, contribui para inserir no projeto uma dinâmica de *Educação Patrimonial*, no caso pensada para incluir também alunos e população da comunidade mais desfavorecida. Esta tirará ainda partido das oficinas de formação nas áreas de expressão dramática, corporal ou musical. Mas também a comunidade sénior, muito relevante por se tratarem, na maioria, de territórios demograficamente fragilizados e porque a intervenção artística incide nos centros históricos das cidades, locais onde reside uma população sénior, muitas vezes com perda de vínculos sociais.

e) DIMENSÃO REGIONAL DA ITINERÂNCIA DAS CRIAÇÕES ARTÉRIA

A circulação ou itinerância ARTÉRIA acrescenta aos eventos culturais o interesse, quer para públicos locais ou turísticos, de se poder receber um espetáculo criado originalmente a partir do património e das dinâmicas de uma cidade da mesma região mas com história e estórias diferentes. Acreditamos que a itinerância das criações acrescentará à mobilização das criações os agentes culturais locais que quizerão ver, comparar, conhecer as criações de outras cidades que participam na mesma rede.

f) REFORÇO DE PROGRAMAÇÃO CULTURAL DE QUALIDADE

Do ponto de vista dos acolhimentos, os espetáculos dos criadores ARTÉRIA cumprem dois desígnios fundamentais: contribuir para a oferta descentralizada de produções criadas por

estruturas reputadas e presentes no circuito nacional, contribuindo para que o público regular ou turístico dos territórios ARTÉRIA contacte com alguma da produção artística contemporânea de referência. Por outro lado, ao serem espetáculos dos criadores em residência nas cidades, eles funcionam como uma parte da formação e qualificação dos agentes culturais locais, ajudando a contextualizar o universo e as metodologias do criador.

2.2 Descrição das Ações/Atividades da REDE ARTÉRIA

As tipologias de ações da Rede Artéria apresentadas concretizam-se em duas ações específicas:

AÇÃO I. COMUNICAÇÃO TRANSVERSAL

AÇÃO II. PROGRAMAÇÃO EM REDE

- **Atividade II.1 Laboratórios de ideias e criação artística**
- **Atividade II.2 Estreias, Itinerância e Acolhimentos**
- **Atividade II.3 Coordenação da rede de itinerância**

2.2.1 AÇÃO I. COMUNICAÇÃO TRANSVERSAL

Esta ação, transversal a toda a programação, pretende elaborar e disseminar um manual de comunicação com orientações sobre estratégias e meios e sua implementação pelos parceiros da Rede Artéria, como garantia da uniformização das linguagens utilizadas na divulgação dos diversos projetos pelos diversos parceiros. Será lançada uma imagem identitária da Rede Artéria: campanha de marketing a nível nacional, regional e local. A ação implementará estratégias específicas para Públicos-alvo internos (os parceiros institucionais da Rede) e Públicos-alvo externos (comunidades locais, público em geral), contribuindo para a divulgação dos espetáculos, eventos e outras atividades integrantes da Rede Artéria, promovendo a atração de novos públicos e cooperando para a captação de fluxos turísticos.

Ao longo de todo o período de execução da ação, a comunicação garantirá a regularidade e intensidade das ações de divulgação, a qualidade dos conteúdos de informação e o carácter multiplataforma dos canais a utilizar, com ênfase para as plataformas digitais.

A Comunicação utilizará como meios primordiais: Website Rede Artéria, Jornal Artéria (brochura geral de apresentação), campanha de publicidade nas redes sociais, publicidade na rede multibanco, assessoria de imprensa.

A implementação do plano de comunicação específico para cada um dos municípios será concretizado pelos diversos agentes de comunicação da Rede Artéria. A sua operacionalização será de acordo com as diversas fases do plano geral de atividades nesta cidade e calendarizada consoante o desenvolvimento do projeto, comunicando com público interno e externo o processo de construção do espetáculo, outras atividades inscritas no plano de atividades da Rede Artéria até à disseminação dos resultados.

2.2.2 AÇÃO II. PROGRAMAÇÃO EM REDE

A programação em rede é a essência deste projeto. Confere ao projeto uma dimensão regional, fundamental para uma mudança de paradigma nas relações entre municípios a sua participação nas ações de coordenação e gestão da rede. As ações da programação são inovadoras no formato e na relação com a comunidade e seguem uma matriz científica que conjuga metodologias das ciências sociais para a participação e das áreas artísticas e pedagógicas na relação com a comunidade e na persecução do objetivo de captação de públicos, nomeadamente públicos turísticos.



Atividade II.1 Laboratórios de ideias e criação artística

Propõe-se a inclusão das iniciativas enquadradas no processo criativo.

- **Laboratórios de Ideias**

Os Laboratórios de Ideias surgem no início de cada processo criativo e pretendem, na continuidade do processo de mapeamento, desenhar com cada comunidade a concepção artística dos projetos. São processos de discussão dos pontos de partida definidos no processo de mapeamento que agora, com a liderança do criador convidado, se projetam no espaço e no tempo da criação. São destinados a todos os agentes culturais mapeados e a outros que se entenda convidar, aos representantes municipais e à equipa académica. São acompanhados e assessorados pela coordenação do projeto. Definirão quais os agentes que participam no projeto, de que forma, com que responsabilidade. Como resultado destes Laboratórios teremos a definição do projeto a produzir, a definição dos participantes locais nas áreas de interpretação e a definição dos participantes locais nas atividades de mediação, nomeadamente nas visitas guiadas a locais patrimoniais, parte integrante da programação de cada criação artística.

Guarda

Agentes Culturais: Aquilo Teatro, Calafrio Associação Cultural, Cineclube da Guarda, Associação de Jogos Tradicionais, Gambozinos e Peobardos, Jogo do Pau, Tiago Pereira e Grupo de Bombos de Valhelhas, Banda Filarmónica de Famalicão da Serra, Rancho Folclórico de Videmonte, Associação Cultural e Recreativa de Benespera, Centro Cultural de Aldeia do Bispo.

Escolas: Conservatório de Música da Guarda, Orfeão do Centro Cultural da Guarda, Agrupamento de Escolas da Sé, Agrupamento de Escolas Afonso de Albuquerque

Academia: Politécnico da Guarda (Animação Sociocultural), Centro de Estudos Sociais da UC

Municípios: Município da Guarda

Local: Teatro Municipal da Guarda

Figueira da Foz

Agentes Culturais: Magenta Associação de Artistas, Centro Cultural e Desportivo da Casa do Pessoal do Hospital, Sociedade Filarmónica 10 de Agosto, Grupo Desportivo e Recreativo de Chã, Associação Viver em Alegria, Sociedade Boa União Alhadense, Associação de Amizade das Artes Galego Portuguesa, Panorama Associação Cultural, Grupo Musical Carritense, Associação Cultural e Recreativa de Tavadede

Escolas: Escola de Artes do CAE, Conservatório Música David de Sousa, Escola Secundária e 3º Ciclo Cristina Torres

Academia: Centro de Estudos Sociais da Universidade de Coimbra

Municípios: Município da Figueira da Foz

Local: Sítio das Artes

Coimbra

Agentes Culturais: Centro de Artes Visuais, Jazz ao Centro Clube

Outras Associações: Agência para a Promoção da Baixa de Coimbra, Há Baixa Associação

Serviços e Comércio Rua da Sofia: Padaria-Pastelaria Palmeira, ERA Imobiliária, Agência de Viagens Melia, Padaria Pastelaria A Nova Penta, Vasco Gameiro (Advogado), Comércio de Utilidades – Pó de Ondas, Restaurante A Cova Funda, Ourivesaria Ferreira, CCS (Centro Comercial Sofia) - Templus café, CCS - Café Sofibares, CCS - Café Espaço Aberto, Colégio da Graça - Liga dos Combatentes, Colégio de S. Bernardo, Pingo Doce, Ordem Terceira - Colégio de Nossa Senhora do Carmo, Casa de Saúde da Sofia - Colégio de D. Pedro, Igreja da Graça - Colégio da Graça, Cabeleireiro Maria Teresa Cardoso, Vestuário de Criança/KidsOutlet, Infantário 25 abril, Sapataria e Carteiras Cavalinho, Quiosque



Estrelinha da Sorte, Imobiliária Patrocínio Tavares, Sofimoda Vestuário, Dept. Habitação da CMC, A Previdência Portuguesa, LowCostIncome, Café Sofia, Farmácia Figueiredo, Sapateiro Alberto Quintas, Centro de Documentação 25 de Abril, CGD, Pastelaria Sirius, Centro de Trabalho do Partido Comunista Português.

Escolas: Escola Secundária Jaime Cortesão, Escola Secundária D. Dinis, Escola Secundária Quinta das Flores, Colégio São Teotónio (Curso Profissional Teatro – Interpretação)

Academia: Centro de Estudos Sociais da UC, Faculdade de Ciências e Tecnologia da UC (Antropologia e Arquitetura), Faculdade de Economia da UC (Sociologia), Faculdade de Letras da UC (Estudos Artísticos e História de Arte), Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Educação de Coimbra (Teatro e Educação, Música em Comunidade, Comunicação e Design Multimédia), Reitoria da UC

Local: Centro de Estudos Sociais – Colégio da Graça – Rua da Sofia

Nazaré

Agentes Culturais: Associação de Defesa da Nazaré, Museu Dr. Joaquim Manso, Anazart, Leva d’Mar, Festival Jazz Valado dos Frades, Secção de Cultura e Juventude da AR Pederneirense, Círculo Cultural Mar-Alto, Rancho Folclórico Tá-Mar, Grupo de Danças e Cantares da Nazaré, Clube Recreativo Estrela do Norte, Associação Recreativa Planalto, Companhia de Teatro Casa da Máquina, Casa do Adro Associação Cultural

Outras Associações: Movimento Cívico da Pederneira, Confraria de N. Sra. Da Nazaré, Associação de Defesa da Nazaré, Liga dos Amigos da Nazaré

Escolas: Agrupamento de Escolas da Nazaré, Externato D. Fuas Roupinho, Escola Profissional da Nazaré, CERCINA – Cooperativa de Crianças Inadaptadas

Academia: Politécnico de Tomar (Turismo Cultural, Vídeo e Cinema Documental e Laboratório de Turismo) e Politécnico de Leiria- Escola Superior de Arte e Design (Programação e Promoção Cultural e Gestão Cultural), Centro de Estudos Sociais da UC

Municípios: Município da Nazaré

Local: Antiga Casa da Câmara da Pederneira

Belmonte

Agentes Culturais: BlackRaven Consultoria Cultural, Grupo de Cantares Toca da Moura

Outras Associações: Aldeias Históricas de Portugal, Turismo em Espaço Rural – Passado de Pedra

Escolas: Agrupamento de Escolas Pedro Álvares Cabral

Academia: Politécnico da Guarda (Animação Sociocultural), Centro de Estudos Sociais da UC

Municípios: Município de Belmonte, Empresa Municipal de Promoção e Desenvolvimento Social do Concelho de Belmonte, Junta de Freguesia de Belmonte e Colmeal da Torre

Local: Centro Cultural de Belmonte

Castelo Branco

Agentes Culturais: Lupa Associação, Terceira Pessoa Associação, Entrelaçarte, Pé de Pano Projetos Culturais

Escolas: Agrupamento de Escolas Nuno Álvares de Castelo Branco, Agrupamento de Escolas Amato Lusitano, Agrupamento de Escolas Afonso de Paiva, Agrupamento de Escolas Camilo Castelo Branco, Conservatório de Música de Castelo Branco

Academia: Politécnico de Castelo Branco – Escola Superior de Castelo Branco (Gerontologia Social, Intervenção Social, Educação Pré-Escolar e Ensino 1º Ciclo), Centro de Estudos Sociais da UC

Municípios: Município de Castelo Branco, Cine-Teatro Avenida

Local: Cine - Teatro Avenida

Ourém



Agentes Culturais: Academia de Música e Banda de Ourém, Sociedade Filarmónica Ouriense, Associação Filarmónica 1º Dezembro, Associação dos Andrés, União Desportiva do Pinheiro e Cabiçalva, Grupo Recreativo de Danças e Cantares Lagoense, Grupo Desportivo Sobralense, Associação Cultural e Recreativa Vale do Nabão, Associação Recreativa e Cultural Atouguiense, Grupo de Teatro “Os Pépétos”, Grupo de Teatro Amador de Atouguia, Rancho Folclórico Verde Pinho, Rancho Fólclórico Moleiros da Ribeira

Escolas: OUREARTE – Escola de Música e Artes de Ourém, Conservatório de Música de Ourém e Fátima, Agrupamento de Escolas de Ourém, Agrupamento de Escolas Conde de Ourém

Academia: Politécnico de Tomar (Turismo Cultural, Vídeo e Cinema Documental e Laboratório de Turismo), Centro de Estudos Sociais da UC

Municípios: Município de Ourém

Local: Museu Municipal / Casa do Administrador

Viseu

Agentes Culturais: NACO – Animação Cultural de Oliveirinha, Saguão – Objetos Experimentais, ZumZum, Associação de Fomento Teatro Amador, Musicando Associação Recreativa, Coleção Arqueológica José Coelho, Pausa Possível (Jardins Efémeros), Grupo Etnográfico de Cantares do Linho (Várzea de Calde), Casa da Ribeira

Museus: Museu Nacional Grão Vasco, Museu da Misericórdia, Casa Museu Almeida Moreira, Casa da Lavoura – Oficina do Linho

Escolas: Gira Sol Azul, Escola de Música, Academia de Dança de Viseu, Conservatório Regional de Música de Viseu, Agrupamento de Escolas de Viseu Norte, Agrupamento de Escolas de Viseu Sul, Agrupamento de Escolas de Viseu, Agrupamento de Escolas da Zona Urbana de Viseu

Academia: Instituto Politécnico de Viseu (Animação Sociocultural, Intervenção Social)

Municípios: Município de Viseu

Local: Quinta da Cruz

- **Residências artísticas**

As residências artísticas serão processos de pesquisa artística, intensivos e concentrados no tempo (entre 4 a 5 dias), que permitirão a toda a equipa a definição da estrutura dramática ou coreográfica do espetáculo com base na proposta do criador, no levantamento documental local (depoimentos, entrevistas, vídeos, etc) e no seu cruzamento com os resultados do Laboratório de Ideias. Os agentes envolvidos, bem como a especificidade do seu envolvimento serão definidos durante os Laboratórios de Ideias. As residências, que decorrerão nos espaços do património onde a criação será estreada, terminarão com uma apresentação pública que será complementada com a apresentação do projeto à comunidade local, nomeadamente à comunidade escolar através de conversas com o criador e a equipa. Esta abertura do processo é fundamental para que o vínculo da comunidade se estabeleça.

- **Ensaios**

Os ensaios decorrerão segundo o cronograma proposto anteriormente pelo criador e discutido com os participantes, com definição clara das responsabilidades de cada um. Terão uma planificação que será partilhada com as equipas e que cruzará o seu processo com os trabalhos de produção e promoção/comunicação. Serão um processo aberto à comunidade com agendamento de ensaios abertos e conversas com os criadores, atividades de formação para grupos escolares ou outros sinalizados pelo município. Durante a fase de ensaios para a criação decorre também a preparação da atividade de visitas guiadas, também da responsabilidade do criador e dos agentes locais que as realizarão.



- **Visitas Guiadas**

As Visitas Guiadas a locais patrimoniais são atividades de mediação realizadas nos espaços patrimoniais alvo de intervenção artística. Serão preparadas, a par do processo de ensaios, envolvendo agentes culturais locais. Em cada visita, o património tratado funciona como passaporte para o período da história que o produziu, permitindo a contextualização e valorização do mesmo por parte do público com especial enfoque para público escolar e visitantes e turistas e criando uma relação óbvia com a programação que aí decorre, fidelizando o público a essa agenda.

Atividade II.2 Estreias, Itinerância e Acolhimentos

- **Estreias**

As estreias serão momentos - chave desta programação em rede. Serão o resultado de processos continuados de intervenção artística na comunidade e, especificamente, no património. Em conjugação com o programa de mediação e formação de públicos, criarão uma programação cultural que, nos anos, subsequentes, se pode tornar um eixo fundamental da relação com os públicos, nomeadamente fazer parte da estratégia continuada de captação de fluxos turísticos trabalhando numa lógica sustentável.

Guarda

O município da Guarda insere na sua estratégia de desenvolvimento cultural e turístico a Rota das Judiarias, da qual faz parte, e a promoção específica da Antiga Judiaria como antiga artéria comercial. A presença judaica sentiu-se na Guarda desde, pelo menos, o século XII. Tal como nas restantes cidades e vilas do País, os judeus eram reconhecidos como comunidade separada, devido à especial relação que mantinham com os reis. Protegidos como coisa sua e controlados mediante a atribuição de estatutos jurídicos próprios e de mecanismos de auto governo através da instituição da comuna, os Judeus encontravam nessa relação privilegiada com a autoridade monárquica uma garantia de reconhecimento da sua diferença continuando a praticar a sua religião e a viver segundo costumes próprios. Estas características determinaram a localização das suas habitações e comércios em determinadas zonas das cidades.

É neste contexto que a criação artística se organizará a partir deste núcleo histórico, descobrindo como a cidade cresceu e se modificou. A criação procurará também ser um meio de transporte para novas relações e novos públicos, dando origem a outros olhares, a novas cumplicidades, numa dimensão de mudança ou transformação da relação da própria comunidade com este território específico.

Local do Património: Antiga Judiaria ou Rua Nova – Centro Histórico

Estreia: 22 set de 2017

Criador: Graeme Pulleyn

Nota Curricular do Criador: Graeme Pulleyn nasceu no norte de Inglaterra em 1967. Licenciou-se em Estudos Teatrais e Artes Dramáticas pela Universidade de Warwick e veio para Portugal em 1990, como voluntário num projeto de desenvolvimento comunitário na Serra do Montemuro (Castro Daire, Viseu). Acabou por viver durante 15 anos na serra, e cofundou o Teatro Regional da Serra do Montemuro (TRSM). Foi diretor artístico e trabalhou como ator e encenador em espetáculos como *Lobo-Wolf*, *As Bodas de Cândida*, *Alminhas*, *A Eira dos Cães* e *Hotel Tomilho*, que correram o país e a Europa de lés-a-lés, fazendo do TRSM uma das mais viajadas companhias portuguesas das últimas



três décadas. Vive em Viseu desde 2005, a partir de onde trabalha como encenador e ator independente.

Projetos recentes incluem:

Abílio Guardador de Abelhas – espetáculo para famílias - *Anjo Branco* – teatro comunitário – no navio museu Gil Eannes (Teatro Noroeste/CDV – 2016). *Lugre 2016* (Santareno) – teatro comunitário (Museu Marítimo de Ílhavo - 2016). *A Grande Ressaca* (Visniec) – no Teatro Viriato (projeto de teatro lusófono KCena – 2016) - *Nem Tudo o que vem à Rede* – teatro comunitário – no Navio Museu Santo André (Museu Marítimo de Ílhavo - 2015) - *A Mesa* – teatro radiofónico – integrado no Festival Rádio Faneca (Centro Cultural de Ílhavo – 2015), *O Penedo* – projeto comunitário em Caminha a partir de lendas do Alto Minho (Comédias do Minho - 2015), *Anatomia do Medo* – projeto de teatro lusófono KCena (Centro Cultural de Mindelo Cabo Verde - 2015), *Romeu e Julieta* - projeto comunitário com participantes ciganos e não ciganos em Nelas (Teatro Viriato- 2014), *DQ 2014*, a partir de Dom Quixote – projeto de teatro lusófono KCena (Teatro Vila Velha Salvador – Brasil 2014), *Sangue na Guelra* com encenação de Rogério de Carvalho (Amarelo Silvestre 2014) , *Vissaium* com encenação de Maria Gil (Teatro Viriato 2014), e *O Teatro Mais Pequeno do Mundo: (MicroGlobo, Microfénix, A Odisseia segundo Penélope, Teatro Mais Pequeno do Mundo - 2011 - 2016)*.

Breve Historial da Entidade: A Nicho Associação Cultural foi fundada em Viseu em 2006 por artistas de diversas áreas. Plataforma para projetos originais nessa cidade e em todo território nacional. Ao longo dos últimos dez anos tem criado uma grande diversidade de projetos profissionais, para salas convencionais, espaços não convencionais e trabalhos com a comunidade.

Pontos altos incluem:

Dimas – uma Vida debaixo da Terra(2006-2010) - Carlos Bica, Graeme Pulleyn, Madalena Victorino e Suzana Branco –coprodução Centro Cultural de Belém e Teatro Viriato.

Pinóquio(encenação de Sónia Barbosa –coprodução Companhia Paulo Ribeiro – digressão nacional, 2010/11.

Teatro Mais Pequeno do Mundo, 2011-2016 (direção artística Graeme Pulleyn):

Teatro Mais Pequeno do Mundo Original – estreou 2011 – Feira de São Mateus - Viseu

A Odisseia segundo Penélope – estreou 2012 – Guimarães Capital Europeia da Cultura

Microfénix – estreou 2013 – Teatro Municipal Maria Matos, Lisboa

MicroGlobo - estreou 2014 – Festa de Outono, Fundação de Serralves, Porto

Próxima apresentação Fundação Calouste Gulbenkian, Lisboa 9 de Outubro de 2016.

Colaboradores recentes: Patrick Murys, Rafaela Santos, Romulus Neagu, Sónia Barbosa, Graeme Pulleyn, Ana Bento, Ricardo Augusto, Luís Belo e Fernando Giestas.

Em Breve nos Abraçaremos – (2014) - a partir de entrevistas com pescadores de bacalhau – texto, encenação/interpretação Graeme Pulleyn – coprodução Museu Marítimo de Ílhavo - no Navio Museu Santo André.

Evina Limpa Chaminés e outras Histórias de Amor – (2016) – a partir de *Histórias do Mar do Norte de Jonas Lie* - encenação e interpretação Graeme Pulleyn – música Carlos Clara Gomes

Missão B612 – (2016) a partir do *Príncipezinho* de Antoine de Saint Exupéry – dramaturgia Sofia Moura – encenação/espço cénico Graeme Pulleyn.

Abílio Guardador de Abelhas – (2016) – a partir de uma ideia original de Graeme Pulleyn e entrevistas com apicultores da região de Viseu – projeto multidisciplinar de Graeme Pulleyn (teatro), Luís Belo (vídeo) e Ricardo Augusto (música).

Projetos profissionais com a comunidade:

Tá Mar de Alfredo Cortez (2012)– coprodução Museu Marítimo de Ílhavo/Centro Cultural de Ílhavo – encenação Graeme Pulleyn – cenografia/figurinos Beatriz Rodrigues.

Romeu e Julieta a partir de William Shakespeare– coprodução Festival *Viseu a ...* / Teatro Viriato (2014) – projeto com comunidade cigana e não cigana – encenação Graeme Pulleyn – figurinos Madalena Victorino – cenografia Ruby Gibbens – direção musical Carlos Peninha – coreografia Ricardo Machado.



A Mesa – (2015) – teatro radiofónico – coprodução Centro Cultural de Ílhavo /*Rádio Faneca* – texto Fernando Giestas – direção de atores Graeme Pulleyn

Nem tudo o que vem à Rede ... (2015) – a partir de entrevistas com pescadores de bacalhau – coprodução Museu Marítimo de Ílhavo -no Navio Museu Santo André - dramaturgia/encenação Graeme Pulleyn – direção musical Ana Bento.

Anjo Branco – (2016) a partir de textos de Bernardo Santareno – coprodução Teatro Noroeste/CDV – no Navio Museu Gil Eannes – dramaturgia/encenação Graeme Pulleyn

Lugre 2016 (2016) a partir de Bernardo Santareno – coprodução Museu Marítimo de Ílhavo – dramaturgia/encenação Graeme Pulleyn – colaboração António Oliveira (Radar 360)

Figueira da Foz

Indo de encontro ao resultado do processo de mapeamento local de promoção de rotas e circuitos temáticos com diversificação de atividades, propõe-se que a criação artística emane de um processo de *sitespecific* no espaço da Salinas, nomeadamente que inclua o museu, o percurso pedestre e o passeio de barco que fazem parte da intervenção que o município realizou para a conservação da memória e da prática da produção do sal neste território e que, posteriormente se conceba para “transportar” esta memória para o centro histórico da Figueira da Foz num espetáculo em forma de percurso que possa tirar proveito das fachadas e ruas da cidade. Sugere-se como elementos-chave da atividade o contacto e integração da comunidade no espetáculo, nomeadamente o estudo das antigas profissões relacionadas com a produção do sal e a forma como esta memória se relaciona com o quotidiano.

Local do Património: Salinas da Figueira da Foz e Centro Histórico

Estreia: 18 agosto de 2017

Criador: Filipa Francisco

Nota Curricular do Criador: Filipa Francisco, coreógrafa e performer. Estudou Dança, Teatro, Improvisação e Dramaturgia, na Escola Superior de Dança, na Companhia de Dança Trisha Brown, no Lee Strasberg Institute, em Nova Iorque e com o dramaturgo André Lepecki. Trabalhou com os coreógrafos e encenadores Francisco Camacho, Vera Mantero, Sílvia Real, Madalena Vitorino, Rui Nunes, Aldara Bizarro, Paula Castro, Bruno Cochat, Lucia Sigalho e João Garcia Miguel. Juntamente com Bruno Cochat, é membro fundador da Cia. Torneira, com a qual assinam a peça *Nu Meio*, apresentada desde 1996. Dos seus trabalhos destaca *Leitura de Listas* em colaboração com André Lepecki (Festival Way, 2004) e *Dueto* em co-criação com a coreógrafa Basca, Idoia Zabaleta (Alkantara Festival, 2006). Estes espetáculos foram apresentados em vários festivais em Portugal e no estrangeiro. Desenvolveu durante sete anos um trabalho de formação e criação com reclusos do Estabelecimento Prisional de Castelo Branco (Projecto *Rexistir*). Em 2007 foi artista convidada do projeto de *Reinserção pela Arte* promovido pela Fundação Calouste Gulbenkian, em Centros Educativos. Em 2007/2008 foi Diretora Artística de *Nu Krebai bu onda*, um projeto de formação em dança e criação, no bairro da Cova da Moura. Com este grupo criou *Íman*, considerado pela crítica do jornal Público o melhor espetáculo do ano. Desde há três anos que viaja com a peça *A Viagem*, espetáculo criado com grupos folclóricos. É associada da *Materiais Diversos*.

Breve Historial da Entidade Produtora: *Mundo em Reboição* (MR) é uma associação cultural sem fins lucrativos, fundada pela coreógrafa Filipa Francisco, que tem como missão incentivar a investigação e experimentação artísticas e sensibilizar o público para as artes performativas, com especial enfoque na dança. *Mundo em Reboição*, fez em parceria com a *Materiais Diversos*, a produção do Projeto “*A Viagem*”, da coreógrafa Filipa Francisco. Um projeto que mistura dança e música contemporânea com a tradicional.

Coimbra



Projeto de intervenção artística cujo epicentro será a Rua da Sofia, classificada pela UNESCO como património mundial no conjunto *Universidade de Coimbra- Alta e Sofia*. O mapeamento realizado envolveu habitantes, lojistas, associações, institutos, ou seja, a representação de tudo o que opera quotidianamente nesta Rua. O projeto pretende envolver ativamente toda esta comunidade na construção da intervenção artística realizada em parceria com a *Trincheira Teatro*. Para isso o trabalho desenvolvido partiu, numa primeira fase, de uma dinâmica em que a comunidade da Rua da Sofia partilhou acontecimentos, personalidades, estórias inscrevendo-os em duas linhas: passado e presente da Rua. Numa segunda fase trabalhámos sobre como projetar a linha do futuro, estimulando o conhecimento sobre a história da Rua, o património, identificando o que cada um conhece ou não. Os materiais recolhidos nestas sessões de trabalho inspirarão o trabalho dos criadores, nomeadamente o processo de dramaturgia do espetáculo a realizar. Julgamos que devemos fundar uma nova relação entre os habitantes/ utilizadores e a Rua da Sofia através da sua participação neste projeto para que ajam em sua defesa, o valorizem, com isso melhorem a sua relação de auto – estima com ele e passem a contribuir para a sua promoção.

Local do Património: Rua da Sofia – Património Mundial da UNESCO

Estreia: 11 agosto de 2017

Criador: António Fonseca

Nota Curricular do Criador: António Manuel Ferreira da Fonseca nasceu em 1958 e formou-se em Filosofia pela Faculdade de Letras da Universidade do Porto.

Da Filosofia deu o salto para o Teatro, tendo concluído, em 1977, o Curso de Formação de Atores na Escola de Formação de Atores do Centro Cultural de Évora. Obteve o diploma de formador para as áreas de Teatro e Expressão Dramática, da Universidade do Minho, em 1996. E a formação académica tem, ainda hoje, um lugar muito importante na sua vida. Ao longo dos anos, tem lecionado várias disciplinas ligadas ao Teatro e à Expressão Dramática nas Universidades de Coimbra, Porto, Évora e Católica Portuguesa e realizado vários projetos de âmbito teatral em várias escolas secundárias do país.

Em cima dos palcos, destacam-se as suas participações em *A Floresta*, de Ostrovski, com encenação de Luís Miguel Cintra e produção do Teatro da Cornucópia; *Waiting for Godot*, de S. Beckett, com encenação de Miguel Seabra, no Teatro Meridional; *Woyzeck*, de G. Buchner, com encenação de Nuno Cardoso e produção do Teatro Nacional São João; *Os Portas*, de Godberg, com encenação de Almeno Gonçalves; *Passagem*, de Pedro Eiras; *Purificados*, de Sarah Kane, com encenação de Nuno Cardoso e produção Ao Cabo Teatro; *O Caos é Vizinho de Deus*, de LársNóren, com encenação de Paulo Castro e produção do Festival de Teatro Ponti entre muitas outras.

Tem trabalhado como ator em televisão e no cinema. Participou nos filmes *A Caixa* e *Porto da Minha Infância*, de Manoel de Oliveira, *Os Mutantes*, de Teresa Villaverde e *O Gotejar da Luz*, de Fernando Vendrell, e nas produções da RTP *Quando os Lobos Uivam* e *Ora Viva!*. Atualmente é Fialho Barros da novela *Rainha das Flores* da SIC e tem em cena *A Força Humana*, a partir de *Os Lusíadas*, uma criação sua e de José Neves em co-produção com o Teatro Vila -Flor de Guimarães.

Breve Historial da Entidade Produtora: A TRIBOBASTIDOR– Associação Cultural e Recreativa [vulgo Trincheira Teatro] é uma associação constituída em outubro de 2014 por profissionais de Teatro e Educação, e resulta das discussões que rodearam a montagem do espetáculo *À DIREITA DE DEUS PAI, uma desgarrada em dois atos*: discussões e reflexões sobre o panorama teatral nacional, sobre as condições laborais que assolam os profissionais do teatro, e sobre como as dinâmicas do teatro podem gerar desenvolvimento local.

A associação conta, neste momento, com cerca de duas dezenas de profissionais associados que, pela sua herança formativa comum - Licenciatura em Teatro e Educação da Escola Superior de Educação de Coimbra - se perfilam como artistas-pedagogos: profissionais do Teatro detentores de saber específico na sua área de trabalho e capazes da transmissão objetiva desse saber.



A intenção da Trincheira é intervir ativamente na região Centro como uma estrutura capaz de buscar e propor trabalho parceiro com outros agentes de comprovado mérito e experiência no terreno, de modo a potenciar três eixos nucleares de ação: a produção, a pedagogia e a investigação teatrais. Ao longo deste seu primeiro biénio de vida, a Trincheira conta já no seu currículo com uma mão cheia de produções próprias e de colaborações bem sucedidas com artistas de referência na área do teatro de grupo em Portugal.

Nazaré

A ambição dos participantes do processo de mapeamento da Nazaré corresponde à criação de um projeto que estreite a ligação entre as instituições do concelho da Nazaré, em prol da formação cultural dos jovens, numa perspectiva de continuidade e com significados futuros. A concretização deste projeto deve ter vários formatos, em particular: a criação de uma plataforma física que reúna todos os agentes culturais da cidade e que ofereça aos jovens um percurso formativo multidisciplinar e a criação de um *Festival* anual, de carácter multidisciplinar, com uma componente formativa para esta faixa etária, que contenha oferta itinerante de formação que implique a circulação pelos vários espaços culturais e patrimoniais. Este formato pretende que a população mais jovem participe num processo de renovação das instituições e associações culturais, associando-se a um novo paradigma de desenvolvimento cultural local que acrescente aos valores de promoção turística tradicionais da Nazaré uma dimensão mais enraizada na população, capaz de uma relação mais genuína e próxima com os visitantes.

Local do Património: Forte de São Miguel Arcanjo, Teatro Chaby Pinheiro, Antiga Casa da Câmara da Pederneira, Museu Dr. Joaquim Manso, Pavilhão do Planalto

Estreia: 19 janeiro de 2018

Criador: Gonçalo Amorim

Nota Curricular do Criador: Gonçalo Amorim (Porto, 1976), é um ator e encenador português. É formado em teatro pela Escola Superior de Teatro e Cinema. Já trabalhou entre outros com o Teatro o Bando, os Primeiros Sintomas, o Útero, os Artistas Unidos e a companhia Olga Roriz. Em cinema já trabalhou com Raquel Freire, Edgar Feldman e José Filipe Costa. Em 2007 ganhou ex-aequo, o prémio da crítica, atribuído pela A.P.C.T., pela sua encenação de "Foder e ir às compras" de Mark Ravenhill. É diretor artístico do Teatro Experimental do Porto (TEP), desde 2012, e diretor artístico do Festival Internacional Teatro de Expressão Ibérica (FITEI), desde 2014.

Breve Historial da Entidade Produtora: Teatro Experimental do Porto - É a mais antiga companhia teatral portuguesa em funcionamento, tendo estreado o primeiro espetáculo em 1953. Sob a direção artística de António Pedro (1953-1961), o TEP foi uma companhia precursora do teatro moderno em Portugal. Em 1956, inaugura o Teatro de Algibeira, onde reside até 1980. Em 1978, foi co-fundador com a Seiva Trupe, do FITEI. Em 1994, um incêndio destruiu a Sala-Estúdio, no edifício da ex-Escola Académica, onde os espetáculos eram apresentados desde Janeiro de 1981. Após o incêndio, peregrinou por vários espaços no Porto até Fevereiro de 1999. Nesse ano transferiu-se para Vila Nova de Gaia, onde estreou até Dezembro de 2014 cinquenta e nove novos espetáculos e efetuou vinte e sete reposições. Entre 1998 e o final de 2009, a companhia foi dirigida artisticamente por Norberto Barroca, após o que Júlio Gago assumiu essa função. Em 2012, a direção artística foi assumida por Gonçalo Amorim, encenador residente desde 2010. Desde 2015 que o Tep é uma Estrutura em residência no Teatro Campo Alegre, no Porto, no âmbito do programa Teatro em Campo Aberto.

Belmonte

O contacto com o tríptico de desenvolvimento do projeto ARTÉRIA em Belmonte destacou desde logo a vontade de envolvimento da população de uma forma geral, através da sua participação na



criação artística. Por outro lado, o investimento do município em equipamentos culturais nos últimos anos desenhou um conjunto de rotas de forma a ser preservada a memória cultural da comunidade. Assim sendo, pretende-se que a criação artística mobilize a participação dos agentes culturais locais num projeto que utilize o vasto levantamento do património imaterial (tradições, costumes, património oral, ofícios, etc.) já existente e que projete Belmonte no confronto com a contemporaneidade.

Local do Património: Centro histórico de Belmonte, junto ao Castelo

Estreia: 20 abril de 2018

Criador: Filipa Francisco

Nota Curricular do Criador: Filipa Francisco (mencionada acima)

Ourém

O foco do projeto artístico para Ourém incidirá sobre o conjunto patrimonial da Vila Medieval, concertando a estratégia de desenvolvimento cultural do município e as aspirações dos agentes culturais. A Vila Medieval dista 2km da zona nova da cidade de Ourém. É um burgo amuralhado, composto por vários edifícios, enriquecido pelas ruas com traços medievais, que rasgam o casario branco, pelo comércio tradicional e pelas pessoas que a habitam. Estas características continuam a qualificar a Vila Medieval, envolta numa muralha, que ganha dimensão quando perspectivada segundo a exposição e a tipificação dos bens imóveis inclusos. Pelo que materializa e representa em termos históricos e patrimoniais, a Vila Medieval participa na construção e no reforço da identidade local, porque avoca um papel central na configuração e legitimação da história do município, e propicia uma leitura contextualizada da história nacional.

O processo de mapeamento revelou a ambição dos participantes de constituírem como uma plataforma de trabalho, aproveitando o *input* deste projeto para que o tecido cultural local se desenvolva e trabalhe de forma una e mais próxima do município. Este trabalho revelou ainda que a cidade de Ourém não conseguiu ainda resolver o afastamento físico e emocional que a população sente em relação à Vila Medieval. O desconhecimento generalizado da história e do seu valor patrimonial contribuem para esta fraca relação de identidade e pertença. A criação artística deverá ter em conta as debilidades assinaladas pelos agentes, município e Politécnico de Tomar, este último envolvido através das licenciaturas de Turismo Cultural e Vídeo e Cinema Documental e ainda o centro de investigação Laboratório de Turismo. Deverá ainda dimensionar e cruzar os tempos históricos numa abordagem contemporânea que contribua para uma revisão da leitura deste espaço patrimonial para que ele se inscreva na realidade de habitantes e visitantes.

Local do Património: Vila Medieval

Estreia: 7 setembro de 2018

Criador: Marina Nabais

Nota Curricular do Criador: Marina Nabais nasceu em Luanda, viveu no Rio de Janeiro, e em Amesterdão. Reside atualmente em Lisboa, onde desenvolve o seu trabalho artístico e pedagógico. Mestre em Artes Performativas - Teatro do Movimento, na Escola Superior de Teatro e Cinema de Lisboa (2011/2013). Fez o Bacharelato na Escola Superior de Dança de Lisboa, no ramo de espetáculo (1992/1995) e uma pós-graduação na School For New Dance Development em Amesterdão (1995/97). Tem o Curso de Dança na Comunidade do Fórum Dança de Lisboa (2006). Em 2003 criou a menina dos meus olhos, associação cultural, e fez vários projetos de dança/teatro pela associação em co-criação com vários artistas até 2013. Desde 2008, começou o seu percurso como coreógrafa com as seguintes peças: AVESSO (2008), POR UM RIO (2011), NOTOCORDA (2012), O PESO DE UMA SEMENTE (2013), SEDIELA, DANÇÁRIO, MIOCÁRDIO (2014), De Seda (2015).



Breve Historial da Entidade Produtora: Em Dezembro de 2013, nasce Marina Nabais Dança, associação cultural, onde começa a desenvolver o seu projeto artístico em nome próprio, com vários colaboradores de outras áreas artísticas e parcerias com diversas instituições. Como intérprete tem trabalhado nas áreas de dança, teatro e vídeo com diferentes artistas e entidades. Desenvolve paralelamente um trabalho pedagógico, de formação para profissionais e não profissionais na área da dança, abrangendo diferentes faixas etárias e públicos diversificados.

Castelo Branco

O projeto de Castelo Branco tem como objetivo o conhecimento das estórias dos habitantes do centro histórico e o seu cruzamento com a história da cidade através da criação de um espetáculo - percurso que parta da recolha de depoimentos dos habitantes, trabalhando a tensão entre o mundo rural e urbano inscrito no quotidiano do centro histórico. Esta proposta permitirá um mapeamento intangível dos locais, qualificando o conhecimento do território. A relação entre criação artística e produção de conhecimento sobre esta população é estratégica para o município de Castelo Branco que quer introduzir novos grupos e usos sociais nesta zona da cidade. Por outro lado, o investimento em equipamentos culturais no perímetro de intervenção do espetáculo, nomeadamente o Museu Cargaleiro e o novo Museu e Centro de Interpretação do Bordado de Castelo Branco deverá ser coordenado com a intervenção artística para a atração de mais visitantes a esta zona da cidade.

Local do Património: Rua de Santa Maria, Rua Nova, Largo de Camões – Centro Histórico

Estreia: 16 novembro de 2018

Criador: Vitor Hugo Pontes

Nota Curricular do Criador: Victor Hugo Pontes nasceu em Guimarães, em 1978. É licenciado em Artes Plásticas – Pintura, pela Faculdade de Belas Artes da Universidade do Porto. Em 2001, frequentou a Norwich School of Art & Design, Inglaterra. Concluiu os cursos profissionais de Teatro do Balletteatro Escola Profissional e do Teatro Universitário do Porto, bem como o curso de Pesquisa e Criação Coreográfica do Forum Dança. Em 2004, fez o curso de Encenação de Teatro na Fundação Calouste Gulbenkian, dirigido pela companhia inglesa Third Angel, e, em 2006, o curso do Projet Thierry Salmon – La Nouvelle École des Maîtres, dirigido por Pippo Delbono, na Bélgica e em Itália. Como criador, a sua carreira começa a despontar a partir de 2003 com o trabalho *Puzzle*. Desde então, vem consolidando a sua marca coreográfica, tendo apresentado o seu trabalho por todo o país, assim como em Espanha, França, Itália, Alemanha, Rússia, Áustria, Brasil, entre outros. Das suas mais recentes criações como encenador/coreógrafo destaca: *Fuga Sem Fim* (2011), *A Ballet Story* (2012), *ZOO* (2013), *Ocidente*, de Rémi de Vos (2013), *Fall* (2014), *COPPIA* (2014) em co-criação com Manuela Azevedo e Hélder Gonçalves, *Orlando* (2015) em co-criação com Sara Carinhas, *Se alguma vez precisares da minha vida, vem e toma-a* (2016) e *CARNAVAL* (2016), a convite da Companhia Nacional de Bailado. Em março de 2007, venceu o 1º Prémio com o trabalho *Ícones* no 2nd International Choreography Competition Ludwigshafen 07 – No ballet, em Ludwigshafen, Alemanha. Com o espetáculo *A Ballet Story*, foi nomeado, em 2013, para os Prémios SPA na categoria de Dança – Melhor Coreografia.

É, desde 2009, o Diretor Artístico da Nome Próprio – Associação Cultural, com sede no Porto.

Breve Historial da Entidade Produtora: A Nome Próprio é uma estrutura dedicada à produção e promoção de projetos artísticos, sobretudo de dança contemporânea e teatro. Fundada em 2000, por Victor Hugo Pontes, coreógrafo e encenador, que assegura a direção artística, as suas atividades intensificaram-se a partir de 2010. Tem desenvolvido projetos com inúmeros artistas e instituições, apresentados em espaços de todo o país, e também internacionalmente: Fundação Calouste Gulbenkian, Fundação CCB, Teatro Nacional São João, Teatro Municipal do Porto, Centro Cultural Vila Flor, Maria Matos Teatro Municipal, Teatro Municipal São Luiz, Festival Panorama (Brasil), Festival de Dance de Cannes (França) e Théâtre de Liège (Bélgica), entre outros. Desde a sua

fundação, produziu diversos espetáculos, entre os quais A Ballet Story (Espectáculo de Dança do Ano 2012, Público e Expresso), Zoo, Fall, Coppia e Orlando. Para além da circulação de alguns destes projetos, a Nome Próprio tem em curso novas criações, com estreias em 2016 e 2017.

Viseu

Propõem-se a criação de um Festival que ocorra durante a época do Inverno, que ajude a definir uma programação para esta época baixa de visitantes, criado a partir do desenvolvimento de projetos artísticos sobre a identidade nos centros históricos das freguesias de Viseu, contemplando o desenvolvimento da relação contemporânea com a identidade local e com a tradição. Este Festival, programado entre o centro da cidade e as freguesias, permitirá trabalhar/explorar artisticamente a tensão entre o quotidiano rural e urbano. Desta forma pretende-se programar e explorar um circuito alternativo e genuíno de espaços patrimoniais, habitados plenamente por uma população capaz de tornar a experiência do espetador plena, reforçando a estratégia do município de promoção de rotas e eventos fora do centro urbano. Propõe-se também a criação de um "autocarro cultural" entre as várias intervenções e a cidade de Viseu que proceda ao transporte do público entre as várias atividades programadas para o festival e podendo ele próprio conter programação. As entidades intervenientes desenvolvem um projeto/produto artístico para cada localidade escolhida, envolvendo a população local e utilizando o património material e imaterial envolvente.

Local do Património: Centro Histórico e Freguesias de Viseu – Várzea de Calde; Boa Aldeia, Farminhão e Torredeita; Silgueiros

Estreia: 18 janeiro de 2019

Criador: Gonçalo Amorim

Nota Curricular do Criador: Gonçalo Amorim (mencionada acima)

Breve Historial da Entidade Produtora: Teatro Experimental do Porto (mencionada acima)

- **Itinerâncias**

As itinerâncias serão os momentos em que os agentes culturais participantes nos projetos se cruzam. Serão os momentos de circulação, que constituem um atrativo maior na programação, tornando-se um fator determinante no interesse e conseqüente captação de públicos, nomeadamente turistas. Simbolizam a comunhão entre as duas cidades envolvidas em cada operação de itinerância já que serão colocados em relação os valores patrimoniais de cada uma, pelo menos os que envolvem os lugares do património onde serão concebidos, por um lado e apresentados, por outro. Esta circulação significará a itinerância de um projeto que convoca a materialidade e imaterialidade do património de cada comunidade e foram pensadas e programadas para cada cidade receber o máximo de tipologias de criação possíveis, tendo em conta os territórios mais fragilizados demograficamente, nomeadamente as atividades para públicos mais jovens.

Podemos referir estas itinerâncias da seguinte forma:

a) Espetáculo construído a partir da Rua da Sofia, património da UNESCO, símbolo máximo de uma ideia estruturada para o ensino e o contacto com o conhecimento que irá contactar com os públicos e centros históricos de Belmonte, Guarda e Ourém.

b) Espetáculo criado a partir da memória dos *Marnotos* e do trabalho artesanal da produção do Sal na Figueira da Foz, que se apresentará a com públicos no interior da região, em Belmonte e Ourém e junto da comunidade da Nazaré, também do litoral com práticas e costumes diversos.



c) Espetáculo criado a partir da Antiga Judiaria da Guarda, explorando a organização, as profissões, as tradições e rituais desta comunidade irá contactar com os públicos da vai Figueira da Foz, Castelo Branco e Viseu.

d) O Festival de Jovens originalmente criado para a Nazaré programará espaços diversos e contactará com a população e os públicos jovens de Viseu, Belmonte e Guarda.

e) O espetáculo criado nas vizinhanças e no Castelo Belmonte, envolvendo os seus quotidianos, as suas diversas comunidades que comungam no mesmo espaço, os seus hábitos de pequena comunidade essencialmente agrícola, irá a Coimbra, Nazaré e Guarda

f) A Vila Medieval de Ourém, profundamente ligada à fundação do país, constituindo-se como metáfora de conquista territorial levará a sua criação às cidades de Castelo Branco, Belmonte e Viseu

g) Os habitantes da zona histórica de Castelo Branco, muitos deles oriundos do meio rural circundante vão a Ourém, Nazaré e Figueira da Foz

h) O Festival de Viseu vai replicar-se em Coimbra, Castelo Branco e Figueira da Foz transportando, para estas cidades, o conceito de aproximação do património rural das freguesias à cidades.

- **Acolhimentos**

Os acolhimentos reforçarão a programação da rede, contribuindo para a oferta descentralizada de produções criadas por estruturas reputadas e presentes no circuito nacional, contribuindo para que o público regular ou visitante das cidades ARTÉRIA contacte com alguma da produção artística contemporânea de referência. Por outro lado, ao serem espetáculos dos criadores em residência nas cidades, eles funcionam como uma parte da formação e qualificação dos agentes culturais locais, ajudando a contextualizar o universo e as metodologias do criador.

Figueira da Foz e Belmonte

Filipa Francisco e Bruno Cochat – *Nu Meio*

Espetáculo de dança/teatro da autoria de Filipa Francisco e Bruno Cochat, NU MEIO ironiza a relação de um casal tipicamente português que se refugia no fado e no "maldizer". O Homem demarca um território no meio do palco de onde as duas personagens não podem sair. A mulher tenta obsessivamente trepar, agarrar, sufocar este homem-montanha.

Os diálogos entre as personagens estão cheios de palavras sobre encontros e desencontros, de risos estridentes e de cânticos de igreja transformados em opereta. Existe sempre uma grande dose de improvisação durante a apresentação desta peça.

Os intérpretes usam, como base para os seus diálogos, acontecimentos recentes do país/cidade onde se apresenta.

NU MEIO teve a sua estreia em 1996 no Dia Mundial da Dança, na Culturgest, e desde essa data tem sido apresentado em vários festivais em Portugal e no estrangeiro.

Guarda

Graeme Pulleyn, Luís Belo e Ricardo Augusto – Nicho, Associação Cultural (Um espetáculo de teatro, música e imagens para toda a família.) - *Abílio Guardador de Abelhas*

Abílio Guardador de Abelhas conta a história de um homem na idade da reforma que inesperadamente se encontra sozinho.



Após meses sem rumo, irá libertar-se da solidão e da depressão embarcando na insólita aventura de criar abelhas no cimo do seu prédio, no meio de uma cidade sem nome.

A luta contra vizinhas ranhosas, ratos gordos e inspetores da Direção Geral de Alimentação e Veterinária, é um longo e duro teste à resiliência e a determinação deste apicultor aprendiz e quando se torna evidente que as abelhas não conseguem produzir mel por falta de alimento, Abílio embarca numa campanha de criação de jardins urbanos, mobilizando as (antes detestadas) crianças da escola do seu bairro e todo um bando de improváveis jardineiros clandestinos.

Graças ao seu esforço, a cidade que antes desenhava-se com tons de cinza, pouco a pouco, vai ganhando as cores e o perfume das flores. A alegria do pólen. O sabor do mel.

Mas a maior conquista de todas dá-se com a entrega do primeiro frasco de mel à vizinha que passa, como por milagre, de ranhosa para amorosa...

Coimbra

Trincheira Teatro – *Os Fuzis da Senhora Carrar*, Bertolt Brecht

1936. Em plena Guerra Civil de Espanha, todas as armas contam para combater os fascistas. E numa pequena vila de pescadores na Andaluzia há fuzis, na casa de Teresa Carrar. Desde que perdeu o seu marido Carlos na altura do levante em Oviedo, Teresa rejeita qualquer cenário de implicação direta nos combates, para manter os seus filhos Juan e José a salvo da carnificina que assola o país. Mas o avanço Nacionalista galopa, e Teresa recebe a visita de seu irmão Pedro, combatente na frente de Málaga, que tem por missão levar os fuzis do falecido Carrar. A pressão é grande para que entregue os fuzis e para que deixe o seu filho mais velho, Juan, juntar-se aos combates. Teresa recusa tudo, uma e outra vez, rechaçando ferozmente todos os argumentos usados contra a sua posição de não-intervenção. Mas quando lhe trazem o corpo de Juan (abatido enquanto pescava por ordem de sua mãe), é ela a primeira a pegar num fuzil e a partir para a luta.

Nazaré e Viseu

Gonçalo Amorim – Teatro Experimental do Porto - *Casa Vaga*

Por volta de 1840, três portugueses emigram para o faroeste norte-americano em busca de melhores condições de vida e de trabalho. No Velho Oeste, são cowboys às avessas com o mito da fronteira do sonho americano. Leitores tão precipitados quanto entusiasmados das primeiras utopias socialistas – Charles Fourier, Robert Owen ou Pierre-Joseph Proudhon – entre citações, discussões, baladas, tiroteios, poemas, piadas, cavalgadas pelas primeiras iniquidades do capitalismo, os três cowboys vão ensaiando a criação de um novo mundo onde viver. Contudo, assim que as suas utopias e projetos revolucionários vão embatendo com o modelo capitalista terão de decidir que rumo dar à sua ação e o que fazer quando as suas mãos se sujarem de sangue.

Casa Vaga é uma cobiada que insiste em alguns interesses e temas presentes nos últimos anos de programação do TEP: na interpeleção às reais condições de vida e de trabalho em Portugal; e na inquirição sobre os modos sistémicos de domínio que o modelo capitalista exerce sobre os indivíduos e sobre as suas aspirações de felicidade. Misturando história e ficção, desejo e utopia, pistolas e livros, neste espetáculo, o mundo, o velho e o novo, é uma casa vaga que vamos ocupar.

Ourém

Marina Nabais, Dança Associação Cultural - *Corpo - Mapa – Livro*

Personagens encontram-se em trânsito, com objetos estranhos que carregam consigo e estão no próprio lugar onde se encontram.

O que são? Para que servem? Serão pedras para construir uma casa? Serão um caminho para percorrer? Um barco para transportar?

E se olharem com atenção para dentro deles? Um mundo enorme lhes aparece à frente! Ou vários mundos...



De súbito, deparam-se com uma história: “O que será isto? Um poema... não percebo nada! E se o tentar perceber com o corpo?”

Um espetáculo de dança-teatro, que parte do livro, enquanto objeto, e da ideia de viagem.

Castelo Branco

Victor Hugo Pontes – Nome Próprio – *Uníssonos*

A ideia de que podemos usar uma linguagem artística indiferente à natureza humana – ou seja, a ideia de que a arte constitui, por exemplo, uma aproximação ao divino, ou uma superação do humano – é parecida com a ideia de que já tudo foi inventado – ou seja, escusamos de procurar a originalidade, estamos condenados a declinar coisas que já existem.

Em *Uníssonos* – composição para cinco bailarinos, interessa-me mostrar, por um lado, que nenhum objecto artístico é distinguível das pessoas que o compõem e, por outro, que nenhuma ocorrência artística é essencialmente replicável, sendo antes essencialmente única.

Cinco bailarinos, num elenco predominantemente masculino, composto por quatro homens e uma mulher, são desafiados a interpretar uma coreografia em uníssonos. A composição pode representar um ritual, conceito operativo nesta peça: nas sociedades (humanas e animais), os movimentos fundamentais, simbólicos ou funcionais, são ritualizados, definindo à partida a norma e o desvio à norma, o padrão e a inovação, a tendência e a contracultura. A questão é: até que ponto o ritual é representativo?

Cinco bailarinos em palco interpretando em uníssonos movimentos ritualizados são um só corpo? Oblitera-se a individualidade? A percepção do espectador resulta da harmonia do todo, da especificidade de cada corpo em ação, ou de ambas?

Por outro lado, porque é que uma coreografia é diferente de um ritual religioso, de um protocolo político ou de um comportamento social padronizado? Todas estas ocorrências são específicas do humano – até mesmo, ou sobretudo, a religiosa. Como é que se distingue um objecto artístico? O silêncio em palco é um movimento artístico, a catástrofe que define a progressão narrativa é um tópico artístico, a linguagem corporal consonante é uma afirmação artística. Mas um espetáculo é um acontecimento resultante de um conjunto de ações humanas, provocando no espectador um efeito somente interpretável do ponto de vista humano. Enquanto espetáculo, é replicável; enquanto acontecimento, é irrepetível: o corpo e o movimento dos intérpretes é sempre diferente; cada espectador constrói uma narrativa; cada apresentação constitui um acontecimento único.

Uníssonos – composição para cinco bailarinos testa três ideias principais, a partir dos diferentes significados de declinação: a ideia de recriação de sentidos a partir de uma matriz; a ideia de que a vida é um caminho para a morte, ou o declínio do homem; e, finalmente, a ideia de que é impossível declinar a representação humana na arte, sob pena de se recusar a própria arte.

Atividade II.3– Coordenação da rede de itinerância

A coordenação da rede de itinerância prevê, para além do acompanhamento de coordenação de produção e técnico, três tipologias de encontros/ reuniões com periodicidade regular entre os beneficiários.

- a. Reuniões mensais entre a coordenação do projeto (O Teatrão) e cada município através do interlocutor definido pelo próprio. Estas reuniões têm como intuito acompanhar a implementação da Rede em cada cidade e sua execução.
- b. Reuniões trimestrais entre a coordenação do projeto e todos os interlocutores municipais, com o objetivo de acompanhar a implementação da Rede nos diferentes territórios, aferir o sucesso do plano de comunicação e definição de novas estratégias caso seja necessário.
- c. Encontros semestrais entre a coordenação do projeto, representantes do executivo municipal e interlocutores de cada município, e os investigadores alocados à equipa de acompanhamento



académico em cada cidade. Estas reuniões têm como propósito discutir a visão estratégica do projeto, acompanhar a implementação da rede e avaliá-la.

d. Semestralmente serão apresentados relatórios de avaliação de execução do projeto e dos objetivos a atingir com base em indicadores e mapa de investimento pré-definidos (ver anexo).

2.3 Calendarização

AÇÃO I. COMUNICAÇÃO TRANSVERSAL

A Calendarização do projeto Artéria é dividida em três fases, como consta no documento do Plano de Divulgação que é anexado à candidatura.

Fase 1 - Lançamento da Rede ARTÉRIA – que terá início na fase inicial do projeto, Março de 2017 e que se prolongará até Agosto de 2017

Fase 2 - concretização dos projetos da Rede ARTÉRIA – que acompanhará toda a programação da rede, desde os acolhimentos às estreias das criações Artéria e a sua Itinerância, ou seja de abril 2017 a março 2019.

Fase 3 - Apresentação de resultados – esta fase decorrerá no último semestre do projeto como forma de encerramento e avaliação da execução da Rede. De maio a novembro de 2019.

AÇÃO II. PROGRAMAÇÃO EM REDE

A calendarização da programação foi pensada para ser equilibrada na execução de três anos de projeto. Segue a metodologia de Laboratório de Ideias → Residência Artística → Acolhimento → Estreia → Itinerância. Estas fases, todas acompanhadas de ações concertadas de formação e mediação de públicos, pretendem cumprir os objetivos de implementação da Rede ARTÉRIA com a valorização e qualificação profissional dos agentes culturais locais e promoção dos territórios.

Atividade II.1 Laboratórios de ideias e Criação artística

Município	Local	Data	Nº de Apresentações – Residência + Ensaios Abertos + Visitas Guiadas	Previsão do nº agentes envolvidos	Previsão nº Público
Guarda	Teatro Municipal da Guarda	Junho a Setembro 2017	1 + 3 + 5	18	180 + 800 + 950 = 1930
Figueira da Foz	Sítio das Artes	Maio a Agosto 2017	1 + 3 + 5	16	180 + 800 + 950 = 1930
Coimbra	CES – Colégio da Graça - Rua da Sofia	Maio a Agosto de 2017	1 + 3 + 5	53	250 + 960 + 1450 = 2660
Nazaré	Antiga Casa da Câmara da Pederneira	Outubro 2017 a Janeiro 2018	1 + 3 + 5	25	150 + 550 + 900 = 1700
Belmonte	Centro Cultural de	Janeiro a Abril de	1 + 3 + 5	11	150 + 650 + 900 =



	Belmonte	2018			1700
Castelo Branco	CineTeatro Avenida	Setembro a Novembro de 2018	1 + 3 + 5	13	180 + 800 + 1350 = 2510
Ourém	Museu Municipal / Casa do Administrador	Junho a Setembro 2018	1 + 3 + 5	20	180 + 800 + 1350 = 2510
Viseu	Quinta da Cruz	Outubro 2018 a Janeiro de 2017	1 + 3 + 5	23	250 + 960 + 1450 = 2660
TOTAIS			72	179	17600

Atividade II.2– Estreias, Itinerância e Acolhimentos**II.2.1 Estreias das criações**

Data	Município	Local	Nº de Apresentações	Previsão do nº de espectadores
22 setembro 2017	Guarda	Judiaria	3	650 espetáculo num total de 1950 espectadores
11 agosto 2017	Coimbra	Rua da Sofia Património da Unesco	3	725 espetáculo num total de 2175 espectadores
18 de Agosto 2017	Figueira da Foz	Eco-Museu do Sal	3	625 espetáculo num total de 1875 espectadores
19 janeiro 2018	Nazaré	Forte de São Miguel Arcanjo, Teatro Chaby Pinheiro, Antiga Casa da Câmara da Pederneira, Museu Dr. Joaquim Manso, Pavilhão do Planalto	3	525 espetáculo num total de 1575 espectadores
20 Abril 2018	Belmonte	Centro histórico de Belmonte, junto ao Castelo	3	550 espetáculo num total de 1650 espectadores
16 Novembro 2018	Castelo Branco	Zona Histórica de Castelo Branco, Largo de Camões	3	650 espetáculo num total de 1350 espectadores
7 setembro 2018	Ourém	Vila Medieval de Ourém	3	575 espetáculo num total de 1725 espectadores
18 Janeiro 2019	Viseu	Centro Histórico e Freguesias de Viseu – Várzea de Calde; Boa Aldeia, Farminhão e Torredeita; Silgueiros	3	675 espetáculo num total de 2025 espectadores
TOTAIS	8		24	14 325

Quadro síntese da calendarização das Estreias das criações

	Jan.	Fev.	Mar.	Abr.	Mai.	Jun.	Jul.	Ago.	Set.	Out.	Nov.	Dez.
2017												
2018												
2019												
Município/Ano												
Belmonte				Dia 20								
Castelo Branco											Dia 16	
Coimbra								Dia 11				
Figueira da Foz								Dia 18				
Guarda									Dia 22			
Nazaré	Dia 19											
Ourém									Dia 7			
Viseu	Dia 18											

II.2.2 Itinerância das criações

Espectáculos	Município	Local	Data	Nº de Apresentações	Previsão do nº de espectadores
Criação de António Fonseca - Coimbra	Belmonte	Centro Histórico	2 Setembro 2017	1	750
Criação de Filipa Francisco – Fig. Foz	Belmonte	Centro Histórico – Rua Nova	9 Setembro de 2017	1	550
Criação de António Fonseca - Coimbra	Guarda	Largo da Sé	16 Setembro 2017	1	650
Criação de António Fonseca - Coimbra	Ourém	Vila Medieval	30 Setembro 2017	1	600
Criação de GraemePulley - Guarda	Figueira da Foz	Bairro Novo – Rua Cândido Reis	30 Setembro 2017	1	575
Criação de Filipa Francisco – Fig. Foz	Nazaré	Praça Sousa Oliveira	7 Outubro de 2017	1	550
Criação de GraemePulley - Guarda	Castelo Branco	Centro Histórico – Rua da Olarias e Rua da Sé	7 Outubro de 2017	1	650
Criação de GraemePulley - Guarda	Viseu	Centro Histórico – Rua Direita	14 Outubro de 2017	1	750
Criação de Filipa Francisco – Fig. Foz	Ourém	Museu Municipal	21 Outubro de 2017	1	600
Criação Gonçalo Amorim - Nazaré	Viseu	Centro Histórico	3 Fevereiro 2018	1	750
Criação Gonçalo Amorim – Nazaré	Belmonte	Centro Histórico	3 Março 2018	1	550
Criação Gonçalo Amorim - Nazaré	Guarda	Centro Histórico	17 Março 2018	1	650
Criação Filipa Francisco - Belmonte	Coimbra	Percurso entre a Baixa e o Terreiro da Erva	5 Maio 2018	1	750
Criação Filipa Francisco - Belmonte	Nazaré	Sítio da Nazaré – Rua 25 de Abril	18 Maio 2018	1	550



Criação Filipa Francisco - Belmonte	Guarda	Centro Histórico – Rua de S. Vicente	2 Junho 2018	1	650
Criação Marina Nabais - Ourém	Castelo Branco	Castelo e Muralhas Castelo Branco	22 Setembro 2018	1	650
Criação Marina Nabais - Ourém	Viseu	Centro Histórico	6 Outubro 2018	1	550
Criação Marina Nabais - Ourém	Coimbra	Rua da Sofia	13 Outubro 2018	1	750
Criação Victor Hugo Pontes – Castelo Branco	Ourém	Vila Medieval	23 Novembro 2018	1	600
Criação Victor Hugo Pontes – Castelo Branco	Nazaré	Miradouro do Suberco	30 Novembro 2018	1	550
Criação Victor Hugo Pontes – Castelo Branco	Figueira da Foz	Mercado Municipal	7 Dezembro 2018	1	575
Criação Gonçalo Amorim – Viseu	Coimbra	Centro Histórico – Percorso Alta - Baixa	16 Fevereiro 2019	1	750
Criação Gonçalo Amorim – Viseu	Castelo Branco	Centro Histórico	2 Março 2019	1	650
Criação Gonçalo Amorim – Viseu	Figueira da Foz	Zona Histórica de Buarcos e Forte	16 Março 2019	1	575
8 espetáculos	8 municípios			24 apresentações	15 225 espetadores

Quadro síntese da calendarização da itinerância das criações

Criações/Municípios	Belmonte	Castelo Branco	Coimbra	Figueira da Foz	Guarda	Nazaré	Ourém	Viseu
2017								
2018								
2019								
Criação de António Fonseca - Coimbra					16 set		30 set	2 set
Criação de Filipa Francisco – Fig. Foz	9 set					7 out	21 out	
Criação de Graeme Pulleyn – Guarda		7 out		30 set				14 out
Criação Gonçalo Amorim - Nazaré	3 mar				17 mar			3 fev
Criação Filipa Francisco - Belmonte			5 mai		2 jun	18 mai		
Criação Marina Nabais - Ourém	6 out	22 set	13out					
Criação Victor Hugo Pontes – Castelo Branco				7 dez		30 nov	23 nov	
Criação Gonçalo Amorim – Viseu		2 mar	16 fev	16 mar				

Total de apresentações em 2017: 9

Total de apresentações em 2018: 12

Total de apresentações em 2019: 3



II.2.3 Acolhimentos

Espetáculo	Município	Local	Data	Nº de Apresentações	Previsão do nº de espectadores
Graeme Pulleyn (Nicho Associação Cultural)	Guarda	Teatro Municipal da Guarda	7 Abril 2017	1	320
Filipa Francisco (Mundo em Reboiço)	Figueira da Foz	Espetáculo de Rua – Centro Histórico	12 Maio 2017	1	515
Trincheira Teatro (Tribo Bastidor)	Coimbra	OMT – Oficina Municipal do Teatro	12 Maio 2017	1	150
Gonçalo Amorim (Teatro Experimental do Porto)	Nazaré	Teatro Chaby Pinheiro	11 Novembro 2017	1	100
Filipa Francisco (Mundo em Reboiço)	Belmonte	Centro Histórico	12 Janeiro 2018	1	400
Marina Nabais (Marina Nabais Dança Associação Cultural)	Ourém	CineTeatro Municipal de Ourém	9 Junho 2018	1	250
Victor Hugo Pontes (Nome Próprio)	Castelo Branco	Cineteatro Avenida	8 setembro 2018	1	235
Gonçalo Amorim (Teatro Experimental do Porto)	Viseu	Teatro Viriato	12 outubro 2018	1	250
6 espetáculos	8 municípios	8 locais		8	2 220

Quadro síntese da calendarização dos acolhimentos

Criações	Belmonte	Castelo Branco	Coimbra	Figueira da Foz	Guarda	Nazaré	Ourém	Viseu
2017								
2018								
Graeme Pulleyn (Nicho Associação Cultural)					7 abr			
Filipa Francisco (Mundo em Reboiço)	12 jan			12 mai				
Trincheira Teatro (Tribo Bastidor)			12 mai					
Gonçalo Amorim (Teatro Experimental do Porto)						11 nov		12 out
Marina Nabais (Marina Nabais Dança Associação Cultural)							9 jun	
Victor Hugo Pontes (Nome Próprio)		8 set						

Ano 1 - 2017

1ª Reunião de Implementação

Reunião entre a coordenação do projeto e todos os interlocutores municipais, com o objetivo de acompanhar a implementação da Rede nos diferentes territórios, aferir o plano de comunicação e definir novas estratégias caso seja necessário.

Data: fevereiro 2017

2ª Reunião de Implementação

Reunião entre a coordenação do projeto e todos os interlocutores municipais, com o objetivo de acompanhar a implementação da Rede nos diferentes territórios, aferir o plano de comunicação e definir novas estratégias caso seja necessário.

Data: maio 2017

Nota: esta reunião é transversal a todos os municípios

1º Encontro Semestral coordenação projeto

Encontros semestrais entre a coordenação do projeto, representantes do executivo municipal e interlocutores de cada município, e os investigadores alocados à equipa de acompanhamento académico em cada cidade. Estas reuniões têm como propósito discutir a visão estratégica do projeto, acompanhar a implementação da rede e avaliá-la.

Data: junho 2017

Nota: esta reunião é transversal a todos os municípios

3ª Reunião de Implementação

Reunião entre a coordenação do projeto e todos os interlocutores municipais, com o objetivo de acompanhar a implementação da Rede nos diferentes territórios, aferir o plano de comunicação e definir novas estratégias caso seja necessário.

Data: agosto 2017

Nota: esta reunião é transversal a todos os municípios

4ª Reunião de Implementação

Reunião entre a coordenação do projeto e todos os interlocutores municipais, com o objetivo de acompanhar a implementação da Rede nos diferentes territórios, aferir o plano de comunicação e definir novas estratégias caso seja necessário.

Data: novembro 2017

Nota: esta reunião é transversal a todos os municípios

2º Encontro Semestral coordenação projeto

Encontros semestrais entre a coordenação do projeto, representantes do executivo municipal e interlocutores de cada município, e os investigadores alocados à equipa de acompanhamento académico em cada cidade. Estas reuniões têm como propósito discutir a visão estratégica do projeto, acompanhar a implementação da rede e avaliá-la.

Data: dezembro 2017

Nota: esta reunião é transversal a todos os municípios



Quadro síntese da coordenação da rede de itinerância Ano 1 – 2017

Ano 1 - 2017												
Reuniões/Encontros	Jan.	Fev.	Mar.	Abr.	Mai.	Jun.	Jul.	Ago.	Set.	Out.	Nov.	Dez.
1ª reunião												
2ª reunião												
3ª reunião												
4ª reunião												
1º Encontro												
2º Encontro												

ANO 2 - 2018

1ª Reunião de Implementação

Reunião entre a coordenação do projeto e todos os interlocutores municipais, com o objetivo de acompanhar a implementação da Rede nos diferentes territórios, aferir o plano de comunicação e definir novas estratégias caso seja necessário.

Data: fevereiro 2018

2ª Reunião de Implementação

Reunião entre a coordenação do projeto e todos os interlocutores municipais, com o objetivo de acompanhar a implementação da Rede nos diferentes territórios, aferir o plano de comunicação e definir novas estratégias caso seja necessário.

Data: maio 2018

Nota: esta reunião é transversal a todos os municípios

1º Encontro Semestral coordenação projeto

Encontros semestrais entre a coordenação do projeto, representantes do executivo municipal e interlocutores de cada município, e os investigadores alocados à equipa de acompanhamento académico em cada cidade. Estas reuniões têm como propósito discutir a visão estratégica do projeto, acompanhar a implementação da rede e avaliá-la.

Data: junho 2018

Nota: esta reunião é transversal a todos os municípios

3ª Reunião de Implementação

Reunião entre a coordenação do projeto e todos os interlocutores municipais, com o objetivo de acompanhar a implementação da Rede nos diferentes territórios, aferir o plano de comunicação e definir novas estratégias caso seja necessário.

Data: agosto 2018

Nota: esta reunião é transversal a todos os municípios

4ª Reunião de Implementação

Reunião entre a coordenação do projeto e todos os interlocutores municipais, com o objetivo de acompanhar a implementação da Rede nos diferentes territórios, aferir o plano de comunicação e definir novas estratégias caso seja necessário.

Data: novembro 2018

Nota: esta reunião é transversal a todos os municípios



2º Encontro Semestral coordenação projeto

Encontros semestrais entre a coordenação do projeto, representantes do executivo municipal e interlocutores de cada município, e os investigadores alocados à equipa de acompanhamento académico em cada cidade. Estas reuniões têm como propósito discutir a visão estratégica do projeto, acompanhar a implementação da rede e avaliá-la.

Data: dezembro 2018

Nota: esta reunião é transversal a todos os municípios

Quadro síntese da coordenação da rede de itinerância Ano 2 - 2018

Ano 2 - 2018												
Reuniões/Encontros	Jan.	Fev.	Mar.	Abr.	Mai.	Jun.	Jul.	Ago.	Set.	Out.	Nov.	Dez.
1ª reunião												
2ª reunião												
3ª reunião												
4ª reunião												
1º Encontro												
2º Encontro												

ANO 3 - 2019

1ª Reunião de Implementação

Reunião entre a coordenação do projeto e todos os interlocutores municipais, com o objetivo de acompanhar a implementação da Rede nos diferentes territórios, aferir o plano de comunicação e definir novas estratégias caso seja necessário.

Data: fevereiro 2019

2ª Reunião de Implementação

Reunião entre a coordenação do projeto e todos os interlocutores municipais, com o objetivo de acompanhar a implementação da Rede nos diferentes territórios, aferir o plano de comunicação e definir novas estratégias caso seja necessário.

Data: maio 2019

Nota: esta reunião é transversal a todos os municípios

1º Encontro Semestral coordenação projeto

Encontros semestrais entre a coordenação do projeto, representantes do executivo municipal e interlocutores de cada município, e os investigadores alocados à equipa de acompanhamento académico em cada cidade. Estas reuniões têm como propósito discutir a visão estratégica do projeto, acompanhar a implementação da rede e avaliá-la.

Data: junho 2019

Nota: esta reunião é transversal a todos os municípios

3ª Reunião de Implementação

Reunião entre a coordenação do projeto e todos os interlocutores municipais, com o objetivo de acompanhar a implementação da Rede nos diferentes territórios, aferir o plano de comunicação e definir novas estratégias caso seja necessário.

Data: agosto 2019

Nota: esta reunião é transversal a todos os municípios

4ª Reunião de Implementação



Reunião entre a coordenação do projeto e todos os interlocutores municipais, com o objetivo de acompanhar a implementação da Rede nos diferentes territórios, aferir o plano de comunicação e definir novas estratégias caso seja necessário.

Data: novembro 2019

Nota: esta reunião é transversal a todos os municípios

2º Encontro Semestral coordenação projeto

Encontros semestrais entre a coordenação do projeto, representantes do executivo municipal e interlocutores de cada município, e os investigadores alocados à equipa de acompanhamento académico em cada cidade. Estas reuniões têm como propósito discutir a visão estratégica do projeto, acompanhar a implementação da rede e avaliá-la.

Data: dezembro 2019

Nota: esta reunião é transversal a todos os municípios

Quadro síntese da coordenação da rede de itinerância Ano 3 – 2019

Ano 3 - 2019												
Reuniões/Encontros	Jan.	Fev.	Mar.	Abr.	Mai.	Jun.	Jul.	Ago.	Set.	Out.	Nov.	Dez.
1ª reunião												
2ª reunião												
3ª reunião												
4ª reunião												
1º Encontro												
2º Encontro												

2.4 Atividades de mediação e formação de públicos

Alguns dos investimentos efectuados para o desenvolvimento cultural do nosso país não se fizeram acompanhar de outros igualmente indispensáveis para a valorização e mobilização das dinâmicas culturais locais, capazes de incentivar a participação de populações menos familiarizadas com as artes e a cultura. Em muitas cidades e concelhos onde se realizaram importantes investimentos infraestruturais não existe ainda um retorno equilibrado relativamente à procura de bens e serviços aí gerados. Além do desequilíbrio entre a oferta e a procura culturais – mais visível em determinadas regiões do país e para certos domínios artísticos –, é igualmente perceptível a influência de determinados factores sociais na constituição dos consumidores/praticantes culturais. De acordo com alguns estudos realizados na última década – designadamente os inquéritos a práticas culturais de populações específicas e os estudos de públicos de eventos e equipamentos culturais – é manifesta a seletividade social dos praticantes, associada a elevados níveis de qualificação escolar e profissional.

Não esquecendo que a promoção e programação cultural em rede, objeto desta candidatura, deve ser encarado como recurso de desenvolvimento contribuidor da competitividade da oferta turística, importa sublinhar que este estará comprometido à partida se o vínculo com as populações e os diferentes públicos, entre eles os visitantes, não for mediado.

A REDE ARTÉRIA assume a criação artística e a programação cultural numa perspectiva de mediação com os territórios já que os participantes nestas criações e circulações artísticas são os agentes culturais locais. Mas não basta. Do processo de mapeamento cultural já efetuado percebemos, por um lado, a extrema necessidade de formação profissional e qualificação dos agentes. Por outro lado, identificámos a necessidade de renovação em muitas das estruturas artísticas locais, fator fundamental da continuidade e aprofundamento das dinâmicas de criação artística. Torna-se pois imperativo, para a sustentabilidade do projeto, reforçar os laços da cultura e das artes com as populações,

Interessa então aqui reconhecer a mediação cultural e a formação de públicos como o mecanismo que promove aproximações e encontros entre as pessoas e as obras de arte. Também ela com uma componente relacional e requerendo um mediador que intervenha como catalisador, visa a criação de algo acrescentado em termos de vivência e conhecimento. Mas o trabalho de mediação cultural denota, de modo geral, um estatuto contraditório. Assim, ao mesmo tempo que tem sido defendido institucionalmente, em conformidade com objetivos de política cultural, como a “democratização cultural” e a “formação de públicos”, aqueles que o praticam parecem ocupar uma posição secundária nas organizações culturais e artísticas.

A prática do Teatrão na atividade de mediação e formação de públicos tem sido reconhecida pela vasta experiência pedagógica e carácter inovador das suas propostas. Desde logo porque a associa aos processos de criação artística dando-lhe um valor semelhante; porque democratiza a sua oferta a diferentes públicos, nomeadamente o público escolar e com menores oportunidades e porque, nestes processos, filia os agentes parceiros aos princípios do trabalho em cooperação, promovendo canais de comunicação e participação que coloquem as pessoas e a sua relação com os territórios e as comunidades que habitam no centro das discussões.

A proposta da Rede ARTÉRIA, para cada cidade contém:

- uma criação artística original em espaços do património, coordenada por um criador convidado com currículo reconhecido, produzida com o envolvimento colaborativo de agentes culturais locais (alvo de processo de mapeamento), município e universidades ou politécnicos;
- a digressão da criação original a três outras cidades ARTÉRIA, promovendo o contacto dos participantes com a realidade cultural de outros municípios, de diferentes escalas e práticas diversas.
- o acolhimento de um espetáculo do criador convidado, capaz de mediar o contacto deste com a população e comunidade artística com quem vai trabalhar;
- três acolhimentos ou “embaixadas culturais” de outras cidades ARTÉRIA que evidenciarão e dimensionarão a REDE ARTÉRIA no contexto da região.

Estes processos contribuem decisivamente para a qualificação e formação profissional dos intervenientes, procurando a sustentabilidade futura da circulação da REDE ARTÉRIA. Esta qualificação incide maioritariamente sobre os agentes culturais locais conjugando os vetores artísticos e técnicos. Mas ela será também fundamental para os próprios municípios e academias que nesta experiência serão confrontados com desafios inovadores na produção cultural e investigação sobre arte, cultura e educação para as comunidades.

Esta programação deve comportar ainda um programa de formação e mediação de públicos que garanta:

1. atividades de mediação, tais como ensaios abertos e conversas com os criadores, que permitam ao público o acompanhamento do processo de criação e a sua relação com o património e memória coletiva, com especial enfoque para público sénior e visitantes;
2. atividades de formação, tais como oficinas de expressão dramática, corporal ou musical (matrizes artísticas dominantes), que permitam ao público um primeiro contacto com as linguagens artísticas trabalhadas nos espetáculos que fazem parte da programação ARTÉRIA, com especial enfoque para as populações mais desfavorecidas e afastadas do fenómeno cultural, iniciando um processo de alfabetização artística fundamental para a democratização do acesso a bens culturais;
3. atividades de formação para públicos escolares, num programa inovador de *Educação para o Património – Território Arquivo*. Pretende-se que os alunos, a partir dos 14 anos, desenvolvam, em paralelo à intervenção artística na sua cidade, um projeto de criação de um Arquivo de Memórias, numa plataforma digital, que os relacione com a população, os seus percursos e biografias. Desta forma as questões da identidade e pertença serão trabalhadas em paralelo à criação, contribuindo também este Território Arquivo para o processo documental das criações artísticas nas cidades ARTÉRIA.

NOTA: Estas atividades de mediação e formação serão concebidas pelo Teatrão e implementadas com os agentes culturais locais.

2.5 Outros

2.5.1 Demonstração dos benefícios da rede

O mundo contemporâneo utiliza cada vez mais o trabalho em rede, que se baseia no estabelecimento de parcerias para ganhos de produtividade e aumento de competências. No setor da cultura percebe-se o crescimento deste movimento nos últimos anos, com o aumento do valor agregado dos projetos culturais, paralelo ao aumento da rede de parcerias. Havendo uma cada vez maior escassez de recursos neste setor, há também um entendimento que a partilha de informação e a cooperação são essenciais para a capacitação dos agentes culturais e a sua circulação. O trabalho colaborativo e em rede ARTÉRIA pretende colocar em relação diferentes concelhos da Região Centro de Portugal, com uma paisagem social e humana diversa e um traço sociológico muito concreto: as populações, o seu acesso e fidelização a bens culturais, a defesa do seu património e a atratividade do mesmo como fator de desenvolvimento turístico. Pretende-se a criação de uma REDE sustentável, alimentada pelo tecido cultural local que, mais qualificado, possa contribuir para uma maior promoção do seu território e para a inscrição do trabalho cooperativo como fator de produção de conhecimento nesta área.

2.5.2 Acolhimento de artistas

O acolhimento de artistas profissionais nos concelhos ARTÉRIA, vindos de outros pontos do país, para o desenvolvimento de trabalho com os agentes culturais locais e sua consequente qualificação terá um impacto direto nas dinâmicas culturais locais e intermunicipais. Durante o tempo de residência artística na Rede ARTÉRIA, os artistas ancorarão as suas práticas e processos de trabalho a estas comunidades, contribuindo para a sua transformação e potenciando a sua atratividade. O vínculo que estabelecerão com os territórios através de um projeto inovador, de forte componente académica, permitirá o interesse da restante comunidade artística, mostrando estes territórios como espaços abertos à inovação e contemporaneidade artística.

3. INVESTIMENTO E SUSTENTABILIDADE

3.1 Estudo preliminar de viabilidade

3.1.1 Custos previstos

Cada um dos 8 co-beneficiários envolvidos no projeto Rede ARTÉRIA desenvolverá, no seu município, uma parte da programação cultural prevista, sendo a entidade líder do projeto, o Teatrão, responsável pela construção e coordenação e direção geral de toda a execução do projeto.

O quadro abaixo reflete os custos incorridos com as atividades previstas no projeto e permite termos uma percepção da distribuição do investimento total, o qual ascende a cerca de 919.401,99€. Em anexo é apresentado o Orçamento Global detalhado, onde se apresenta com mais detalhe a decomposição das despesas por componente.



Descrição despesa	Execução	Beneficiário	Ação	Investimento Total		
				Elegível	IVA	Total
Implementação do Plano de Comunicação	Ideias Concertadas	Município da Figueira da Foz	Ação 1	13.451,25 €	3.093,79 €	16.545,04 €
		Município da Guarda	Ação 1	18.990,00 €	4.367,70 €	23.357,70 €
		Município da Nazaré	Ação 1	10.286,25 €	2.365,84 €	12.652,09 €
		Município de Belmonte	Ação 1	10.286,25 €	2.365,84 €	12.652,09 €
		Município de Castel Branco	Ação 1	18.990,00 €	4.367,70 €	23.357,70 €
		Município de Coimbra	Ação 1	32.904,45 €	185,63 €	33.090,08 €
		Município de Ourém	Ação 1	16.452,22 €	92,81 €	16.545,04 €
		Município de Viseu	Ação 1	26.902,50 €	6.187,58 €	33.090,08 €
		Teatrão	Ação 1	23.357,70 €	0,00 €	23.357,70 €
Coordenação da Itinerância	Prestadores de serviços especializados	Teatrão	Ação 2	73.600,00 €	0,00 €	73.600,00 €
Deslocações e alojamento		Teatrão	Ação 2	6.309,90 €	0,00 €	6.309,90 €
Despesas de Comunicação		Teatrão	Ação 2	2.065,66 €	0,00 €	2.065,66 €
Direção Artística		Teatrão	Ação 2	57.840,00 €	0,00 €	57.840,00 €
Direção de Produção e Técnica	Pé de Cabra	Teatrão	Ação 2	15.854,90 €	0,00 €	15.854,90 €
		Município da Figueira da Foz	Ação 2	9.130,53 €	2.100,02 €	11.230,55 €
		Município da Guarda	Ação 2	12.890,16 €	2.964,74 €	15.854,90 €
		Município da Nazaré	Ação 2	6.982,17 €	1.605,90 €	8.588,07 €
		Município de Belmonte	Ação 2	6.982,17 €	1.605,90 €	8.588,07 €
		Município de Castel Branco	Ação 2	12.890,16 €	2.964,74 €	15.854,90 €
		Município de Coimbra	Ação 2	22.335,10 €	126,00 €	22.461,10 €
		Município de Ourém	Ação 2	11.167,55 €	63,00 €	11.230,55 €
		Município de Viseu	Ação 2	18.261,06 €	4.200,04 €	22.461,10 €
Espectáculo Criação Belmonte	Filipa Francisco	Município de Belmonte	Ação 2	43.255,00 €	0,00 €	43.255,00 €
Espectáculo acolhimento Belmonte		Município da Guarda	Ação 2	4.405,00 €	0,00 €	4.405,00 €
		Município da Nazaré	Ação 2	4.720,00 €	0,00 €	4.720,00 €
		Município de Coimbra	Ação 2	4.600,00 €	0,00 €	4.600,00 €
Espectáculo Criação Castelo Branco	Victor Hugo Pontes	Município de Castel Branco	Ação 2	45.632,00 €	0,00 €	45.632,00 €
Espectáculo acolhimento Castelo Branco		Município da Figueira da Foz	Ação 2	4.605,00 €	0,00 €	4.605,00 €
		Município da Nazaré	Ação 2	4.625,00 €	0,00 €	4.625,00 €
		Município de Ourém	Ação 2	4.530,00 €	0,00 €	4.530,00 €
Espectáculo Criação Coimbra	António Fonseca	Município de Coimbra	Ação 2	43.036,79 €	0,00 €	43.036,79 €
Espectáculo acolhimento Coimbra		Município da Guarda	Ação 2	4.665,00 €	0,00 €	4.665,00 €
		Município de Belmonte	Ação 2	4.600,00 €	0,00 €	4.600,00 €
		Município de Ourém	Ação 2	4.650,00 €	0,00 €	4.650,00 €
Espectáculo Criação Figueira da Foz	Filipa Francisco	Município da Figueira da Foz	Ação 2	43.825,00 €	0,00 €	43.825,00 €
Espectáculo acolhimento Figueira da Foz		Município da Nazaré	Ação 2	4.485,00 €	0,00 €	4.485,00 €
		Município de Belmonte	Ação 2	4.650,00 €	0,00 €	4.650,00 €
		Município de Ourém	Ação 2	4.520,00 €	0,00 €	4.520,00 €
Espectáculo Criação Guarda	Graeme Pulleyn	Município da Guarda	Ação 2	45.632,00 €	0,00 €	45.632,00 €
Espectáculo acolhimento Guarda		Município da Figueira da Foz	Ação 2	4.575,00 €	0,00 €	4.575,00 €
		Município de Castel Branco	Ação 2	4.500,00 €	0,00 €	4.500,00 €
		Município de Viseu	Ação 2	4.465,00 €	0,00 €	4.465,00 €
Espectáculo Criação Nazaré	Teatro Experimental do Porto - Gonçalo Amorim	Município da Nazaré	Ação 2	38.880,00 €	0,00 €	38.880,00 €
Espectáculo acolhimento Nazaré		Município da Guarda	Ação 2	4.550,00 €	0,00 €	4.550,00 €
		Município de Belmonte	Ação 2	4.720,00 €	0,00 €	4.720,00 €
		Município de Viseu	Ação 2	4.625,00 €	0,00 €	4.625,00 €
Espectáculo Criação Ourém	Marina Nabais Dança, Associação Cultural	Município de Ourém	Ação 2	41.669,00 €	0,00 €	41.669,00 €
Espectáculo acolhimento Ourém		Município de Castel Branco	Ação 2	4.530,00 €	0,00 €	4.530,00 €
		Município de Coimbra	Ação 2	4.470,00 €	0,00 €	4.470,00 €
		Município de Viseu	Ação 2	4.600,00 €	0,00 €	4.600,00 €
Espectáculo Criação Viseu	Marina Nabais Dança, Associação Cultural	Município de Viseu	Ação 2	41.380,00 €	0,00 €	41.380,00 €
Espectáculo acolhimento Viseu		Município da Figueira da Foz	Ação 2	4.450,00 €	0,00 €	4.450,00 €
		Município de Castel Branco	Ação 2	4.480,00 €	0,00 €	4.480,00 €
		Município de Coimbra	Ação 2	4.485,00 €	0,00 €	4.485,00 €
TOTAL				880.744,77 €	38.657,22 €	919.401,99 €



3.1.2 Receitas Previstas

No âmbito da execução do projeto “Rede Artéria” não está prevista a obtenção de qualquer receita própria.

Num território com uma realidade socioeconómica e cultural com algumas lacunas relevantes, não seria razoável a cobrança de entradas para qualquer um dos eventos a realizar. Este facto é relevante no cumprimento de objetivos previstos, nomeadamente na criação e sedimentação de hábitos culturais, assim como na captação de novos públicos e fluxos turísticos.

No entanto, serão geradas receitas indiretas com a implementação das atividades previstas, nomeadamente relacionadas com alojamento de turistas, refeições, transporte, comércio local e outras que possam advir dos eventos a realizar.

Por outro lado, mesmo depois de terminar, este projeto continuará a gerar receitas para os municípios envolvidos, nomeadamente em:

- Internacionalização das criações e sua inserção em redes internacionais de programação cultural;
- Dinamização de iniciativas envolvendo o património imóvel destacado neste projeto;
- Despertar para o aparecimento de outros movimentos semelhantes;
- Aumento de movimentos de exploração privada em torno de eventos cultural e do património, permitindo que se mantenha vivo.

3.2 Despesas elegíveis e não elegíveis propostas

As despesas identificadas no projeto Rede ARTÉRIA são elegíveis e enquadráveis no ponto 6 do Aviso nº CENTRO-14-2016-03 de programação cultural em rede.

No entanto e uma vez que apenas o líder do projeto se encontra isento de IVA, sendo os restantes beneficiários sujeitos de IVA, com possibilidade de dedução de IVA, os trabalhos sujeitos a IVA terão a despesa de IVA considerada não elegível. Nesta situação estarão as despesas com a implementação do plano de comunicação e a direção e produção técnica dos eventos.

O Orçamento Global detalhado em anexo permite aferir o detalhe dos valores de IVA não elegíveis previstos neste projeto, que no seu total ascendem a cerca de 48.733,21€ num investimento total de 919.401,99€

3.3 Financiamento

As fontes de financiamento do projeto encontram-se asseguradas por cada um dos beneficiários, estando prevista uma contribuição máxima por cada um, tendo em conta o investimento a realizar em cada parceiro, distribuídos da seguinte forma:

Beneficiário	Investimento	Financiamento
Município de Belmonte	78.465,16 €	11.769,77 €
Município de Castelo Branco	98.354,60 €	14.753,19 €
Município de Coimbra	112.142,97 €	16.821,45 €
Município da Figueira da Foz	85.230,59 €	12.784,59 €
Município da Guarda	98.464,60 €	14.769,69 €
Município da Nazaré	73.950,16 €	11.092,52 €
Município de Ourém	83.144,59 €	12.471,69 €
Município de Viseu	110.621,18 €	16.593,18 €
Teatrão	179.028,16 €	26.854,22 €
Total	919.401,99 €	137.910,30 €

3.4 Previsão do número de espetadores ou participantes associados aos espetáculos ou eventos

Espetáculo	2017		2018		2019	
	Público	Participantes	Público	Participantes	Público	Participantes
Residência + Ensaios Abertos + Visitas Guiadas						
Guarda	1930	122				
Figueira da Foz	1930	95				
Coimbra	2660	145				
Nazaré	1700	86				
Belmonte			1700	65		
Castelo Branco			2510	82		
Ourém			2510	110		
Viseu					2660	132
Estreias e Itinerância						
Criação de António Fonseca - Coimbra	4175	145				
Criação de Filipa Francisco – Fig. Foz	3575	95				
Criação de Graeme Pulleyn – Guarda	3925	122				
Criação Gonçalo Amorim - Nazaré			3525	86		
Criação Filipa Francisco - Belmonte			3600	65		
Criação Marina Nabais - Ourém			3675	110		
Criação Victor Hugo Pontes – Castelo Branco			3675	82		
Criação Gonçalo Amorim – Viseu					4000	132
Acolhimento						
Graeme Pulleyn (Nicho Associação Cultural)	320	5				
Filipa Francisco (Materiais Diversos)	515	5	400	5		
Tribo Bastidor – (Trincheira Teatro)	150	10				
Gonçalo Amorim (Teatro Experimental do Porto)			100	9	250	9
Marina Nabais (Marina Nabais Dança Associação Cultural)			250	4		
Victor Hugo Pontes (Nome Próprio)			235	9		
Subtotal	21 710		22 807		7183	
Total	51 700					

4. PLANO DE DIVULGAÇÃO

Apresentado em Documento Autónomo conforme previsto no Aviso de Candidatura.

